



**INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE A  
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA  
DE 24 DE ABRIL DE 2013**



Horário: 12h00

Local: Auditório da sede social, Av. Paulista, 1938 – 5º andar, Bela Vista, em São Paulo (SP)

**ÍNDICE**

<b>1. Mensagem do Presidente do Conselho de Administração.....</b>	<b>3</b>
<b>2. Comentários dos Diretores .....</b>	<b>4</b>
<b>3. Informações sobre a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária .....</b>	<b>5</b>
<b>4. Edital de Convocação .....</b>	<b>6</b>
<b>5. Assembleia Geral Ordinária .....</b>	<b>7</b>
a) Balanços Patrimoniais, demais Demonstrações Financeiras e Notas Explicativas relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012.....	7
b) Destinação do Lucro Líquido do Exercício de 2012 e ratificação da distribuição antecipada de dividendos aos acionistas .....	7
c) Eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho de Administração .....	7
d) Fixação da verba destinada à renumeração dos integrantes do Conselho de Administração e da Diretoria .....	7
<b>6. Assembleia Geral Extraordinária .....</b>	<b>8</b>
Alteração Estatutária .....	8
<b>ANEXO I - Modelo de Procuração .....</b>	<b>9</b>
<b>ANEXO II – Item 10 do Anexo 24 da Instrução CVM 480.....</b>	<b>11</b>
<b>ANEXO III - Anexo 9-1-II da Instrução CVM 481 .....</b>	<b>38</b>
<b>ANEXO IV - Itens 12.6 a 12.10 do Anexo 24 da Instrução CVM 480 .....</b>	<b>41</b>
<b>ANEXO V - Item 13 do Anexo 24 da Instrução CVM 480 .....</b>	<b>50</b>
<b>ANEXO VI – Estatuto Social Consolidado com alteração proposta .....</b>	<b>61</b>

## 1. Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

São Paulo, 25 de março de 2013.

Prezado Acionista,

A ITAUTEC S.A. é uma das maiores empresas brasileiras de tecnologia em soluções de automação bancária, automação comercial, computação pessoal, computação corporativa e serviços tecnológicos.

Ao fazermos um balanço dos desafios e dos resultados alcançados pela ITAUTEC no ano de 2012, é possível perceber o quanto a capacidade de inovação e a busca incessante pelo equilíbrio entre os desempenhos econômico, ambiental e social são fundamentais para o êxito da Companhia em um mercado tão competitivo. Sem esse foco, não seria possível enfrentar um cenário de baixo crescimento do PIB brasileiro, de incertezas quanto à recuperação econômica internacional e do aumento de custos para a produção de computadores e equipamentos de automação.

Diante desse novo cenário, foi necessária a implementação de ações focadas em ganhos de eficiência operacional e redução de custos e despesas, fundamentais para que pudéssemos enfrentar os desafios e iniciar o ano de 2013 prontos para aproveitar as oportunidades que se apresentam.

Entre os avanços realizados pela Companhia com relação ao fortalecimento de seu relacionamento com os *stakeholders*, destacou-se a busca da inserção de conceitos da sustentabilidade na cadeia de suprimentos no Brasil e no exterior, inclusive com a realização de *workshops* e visitas técnicas a fabricantes de componentes na Ásia.

Com a manutenção de uma sólida gestão financeira, continuamos atentos a oportunidades de expansão, orgânica ou inorgânica, e a todos os movimentos de mercado.

Nesse contexto, gostaria de convidá-lo a participar da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária que será realizada no próximo dia 24 de abril, às 12:00 horas, contribuindo ativamente na discussão e votação das matérias detalhadas neste informativo.

No aguardo de sua presença,

Cordialmente,

**Ricardo Egydio Setubal**  
Presidente do Conselho de Administração

## **2. Comentários dos Diretores**

Os Comentários dos Diretores, na forma especificada no Item 10 do Anexo 24 da Instrução CVM 480/09, foram disponibilizados em 25.03.2013 no Sistema de Informações Periódicas (IPE) da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), bem como no *website* da Companhia ([www.itautech.com.br](http://www.itautech.com.br)), sendo que a transcrição de seu conteúdo pode ser encontrada no Anexo II deste documento.

---

### 3. Informações sobre a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária

- **Data**

Segundo o artigo 132 da Lei nº 6.404/76 (“Lei das Sociedades por Ações”), as sociedades por ações devem realizar anualmente a Assembleia Geral Ordinária dentro do prazo de 4 (quatro) meses após o término do exercício social. O exercício social da Itautec S.A. – Grupo Itautec (“Itautec” ou “Companhia”) inicia-se em 1º de janeiro e termina em 31 de dezembro de cada ano. Assim, anualmente, a Companhia deve realizar a Assembleia Geral Ordinária até 30 de abril. Neste ano, a Assembleia Geral Ordinária será realizada no dia 24 de abril, às 12:00 horas.

- **Quórum de Instalação**

O quórum mínimo necessário para a instalação da Assembleia, em primeira convocação, será de 2/3 (dois terços) do capital com direito a voto, tendo em vista as alterações estatutárias propostas, consoante dispõe o Artigo 135 da Lei nº 6.404/76 (“Lei das Sociedades por Ações”). Não se realizando a Assembleia em primeira convocação, será publicado novo edital para sua instalação em segunda convocação, com qualquer número de Acionistas.

- **Local**

A Assembleia Geral será realizada no auditório da sede social, localizado na Av. Paulista, 1938 – 5º andar – Bela Vista, em São Paulo (SP).

- **Edital de Convocação**

O Edital de Convocação, constante do item 3 deste informativo, será publicado em 2, 3 e 4 de abril de 2013 no jornal Diário Oficial do Estado de São Paulo e no Diário do Comércio, encontrando-se também disponível no site de Relações com Investidores da Companhia ([www.itaute.com.br/ri](http://www.itaute.com.br/ri)), bem como no *website* da CVM ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)) e da BM&FBOVESPA ([www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br)).

- **Documentos disponibilizados aos Acionistas**

O Relatório da Administração sobre os negócios sociais e os principais fatos administrativos do exercício, a cópia das demonstrações financeiras e os relatórios do Comitê de Auditoria e de Gestão de Riscos e dos auditores independentes foram publicados em 8 de março de 2013 no Diário do Comércio (páginas 17 a 22) e no Diário Oficial do Estado de São Paulo (páginas 57 a 68).

Com vistas a instruir as matérias a serem deliberadas na Assembleia Geral, a Companhia divulga, nesta data o presente documento contendo as informações requeridas pelas Instruções 480/09 e 481/09, ambas da CVM, encontrando-se disponível no *website* da Companhia ([www.itaute.com.br](http://www.itaute.com.br)), bem como no *website* da CVM ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)) e da BM&FBOVESPA ([www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br)).

- **Participação na Assembleia**

Os Acionistas que desejarem participar da Assembleia deverão comparecer portando documento de identidade e comprovante de depósito das ações emitido pela instituição depositária, contendo a respectiva participação acionária.

- **Procurações**

Os Acionistas podem ser representados na Assembleia por procurador, nos termos do Artigo 126 da Lei nº 6.404/76, desde que o procurador esteja com documento de identidade e os seguintes documentos comprovando a validade da procuração (para documentos produzidos no exterior, a respectiva tradução consularizada e juramentada):

- a) Pessoas Jurídicas: cópia autenticada do contrato/estatuto social da pessoa jurídica representada, comprovante de eleição dos administradores e a correspondente procuração, com firma reconhecida em cartório;
- b) Pessoas Físicas: a correspondente procuração, com firma reconhecida em cartório.

**4. Edital de Convocação****Itautec S.A. – Grupo Itautec**

CNPJ 54.526.082/0001-31

Companhia Aberta

NIRE 35300109180

**Edital de Convocação****ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA**

Os Senhores Acionistas da **ITAUTEC S.A. – GRUPO ITAUTEC** são convidados a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, que será realizada em 24.04.2013, às 12:00 horas, no auditório da sede social, localizado na Avenida Paulista, 1938 – 5º andar, em São Paulo (SP), a fim de:

**EM PAUTA ORDINÁRIA:**

1. tomar conhecimento dos Relatórios da Administração, do Comitê de Auditoria e de Gestão de Riscos e dos Auditores Independentes e examinar, discutir e deliberar sobre as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31.12.2012;
2. deliberar sobre proposta para destinação do lucro líquido do exercício de 2012 e ratificação da distribuição antecipada de dividendos aos acionistas;
3. eleger os membros efetivos e suplentes do Conselho de Administração para o próximo mandato anual; nos termos das Instruções CVM 165/91 e 282/98, os interessados em requerer a adoção do voto múltiplo nessa eleição deverão representar, no mínimo, 5% do capital social; e
4. deliberar sobre a verba destinada à remuneração dos integrantes do Conselho de Administração e da Diretoria.

**EM PAUTA EXTRAORDINÁRIA:**

5. deliberar sobre proposta de alteração da idade limite para eleição de diretor estatutário, prevista no *caput* do Artigo 6º do Estatuto Social.

Os documentos a serem analisados na Assembleia encontram-se à disposição dos Acionistas no *website* de relações com investidores da Companhia ([www.itaute.com.br](http://www.itaute.com.br)), bem como no *website* da CVM ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)) e da BM&FBOVESPA ([www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br)).

Para exercer seus direitos, os Acionistas deverão comparecer à Assembleia portando documento de identidade e comprovante de depósito das ações emitido pela instituição depositária, contendo a respectiva participação acionária.

Os Acionistas podem ser representados na Assembleia por procurador, nos termos do artigo 126 da Lei 6.404/76, desde que o procurador esteja com documento de identidade e respectivo instrumento de mandato.

São Paulo (SP), 25 de março de 2013.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

RICARDO EGYDIO SETUBAL

Presidente

## 5. Assembleia Geral Ordinária

Nos termos da proposta apresentada pelo Conselho de Administração, serão submetidas à aprovação dos acionistas as seguintes matérias:

**a) Balanços Patrimoniais, demais Demonstrações Financeiras e Notas Explicativas, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012.**

O Relatório da Administração foi disponibilizado em conjunto com o Relatório do Comitê de Auditoria e de Gestão de Riscos e com as Demonstrações Financeiras, tendo sido aprovado pelo Conselho de Administração em reunião de 21.02.2013. Referido documento foi disponibilizado em 22.02.2013 no Sistema de Informações Periódicas e Eventuais ("IPE") da Comissão de Valores Mobiliários – CVM e no site da Companhia (<http://www.itaute.com.br>), tendo sido publicado em 08.03.2013 no Diário do Comércio (páginas 17 a 22) e Diário Oficial do Estado de São Paulo (páginas 57 a 68).

**b) Destinação do Lucro Líquido do exercício de 2012 e ratificação da distribuição antecipada de dividendos.**

A Companhia apurou Lucro Líquido no exercício de 2012 no valor de R\$ 661.195,70, conforme demonstrativo de resultado disponibilizado em 22.02.2013 no IPE e no site da Companhia (<http://www.itaute.com.br>), tendo sido publicado conjuntamente com as Demonstrações Financeiras em 08.03.2013 no Diário do Comércio (páginas 17 a 22) e no Diário Oficial do Estado de São Paulo (páginas 57 a 68).

Tendo em vista a apuração de referido Lucro, e conforme consubstanciado nas Demonstrações Financeiras, propõe-se, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 21.02.2013, destiná-lo da seguinte forma: (i) R\$ 33.059,79 para a conta de Reserva Legal; (ii) R\$ 471.101,93 para a conta de Reserva Especial Estatutária; e, (iii) R\$ 157.033,98 para pagamento do dividendo mínimo obrigatório do exercício.

Desse modo, não será proposta à assembleia geral a declaração de dividendos ou juros sobre o capital próprio adicionais aos já declarados.

A Destinação do Lucro Líquido, na forma especificada no Anexo 9-1-II da Instrução CVM 481/09, foi disponibilizado em 25.03.2013 no IPE, sendo que a transcrição de seu conteúdo pode ser encontrada no Anexo III deste documento.

**c) Eleição dos membros titulares e suplentes do Conselho de Administração**

Propõe o acionista majoritário reeleger 6 (seis) atuais conselheiros, Srs. Alfredo Egydio Arruda Villela Filho, Olavo Egydio Setubal Júnior, Reinaldo Rubbi, Renato Roberto Cuoco, Ricardo Egydio Setubal e Rodolfo Villela Marino e, ainda, reeleger os 2 (dois) atuais conselheiros suplentes, Srs. Paulo Setubal Neto e Ricardo Villela Marino. Os membros efetivos Olavo Egydio Setubal Júnior e Ricardo Egydio Setubal poderão ser substituídos pelo membro suplente Paulo Setubal Neto e, Alfredo Egydio Arruda Villela Filho e Rodolfo Villela Marino poderão ser substituídos pelo membro suplente Ricardo Villela Marino.

Os currículos detalhados, bem como demais informações exigidas pelos itens 12.6 a 12.10 do Formulário de Referência, constam do Anexo IV deste documento.

**d) Fixação da verba destinada à remuneração dos integrantes Conselho de Administração e da Diretoria**

Propõe-se que a Assembleia aprove a remuneração global anual dos administradores da Companhia em até R\$ 28.000.000,00 para o período de janeiro a dezembro de 2013.

A proposta de Remuneração dos Administradores, na forma especificada no Item 13 do Anexo 24 da Instrução CVM 480/09, segue anexa, na íntegra, ao presente documento (Anexo V).

## 6. Assembleia Geral Extraordinária

Nos termos da proposta apresentada pelo Conselho de Administração em 25.03.2013, será submetida à aprovação dos Acionistas a alteração da idade limite para eleição de diretor estatutário, prevista no “caput” do artigo 6º do Estatuto Social.

Em atendimento ao disposto no Artigo 11 da Instrução CVM nº 481/09: (i) apresentamos comparativo evidenciando a alteração proposta no Estatuto Social; (ii) detalhamos, a seguir, a origem e justificativa da alteração proposta, com análise dos efeitos jurídico e econômico.

### COMPARATIVO

REDAÇÃO ATUAL	REDAÇÃO PROPOSTA
<p>Art. 6º - DIRETORIA – A Diretoria terá de 3 (três) a 20 (vinte) membros, residentes no País e eleitos pelo Conselho de Administração. Não poderá ser eleito diretor quem já tiver completado 65 (sessenta e cinco) anos de idade na data da eleição.</p>	<p>Art. 6º - DIRETORIA – A Diretoria terá de 3 (três) a 20 (vinte) membros, residentes no País e eleitos pelo Conselho de Administração. Não poderá ser eleito diretor quem já tiver completado 70 (setenta) anos de idade na data da eleição.</p>

#### Efeitos Jurídicos:

- passou-se a permitir a eleição de diretor estatutário que não tiver completado 70 anos.

#### Efeitos Econômicos:

- no momento, não vislumbramos nenhum efeito econômico.

Os documentos sobre a alteração estatutária, requeridos pelo Artigo 11 da Instrução CVM nº 481/09, encontram-se nos quadros constantes da página anterior e no Anexo VII (Estatuto Social consolidado com alteração proposta) deste Informativo.



**ANEXO I****MODELO DE PROCURAÇÃO**

Por este instrumento de procuração, [ACIONISTA], [QUALIFICAÇÃO], (“Outorgante”), nomeia o Sr. [PROCURADOR], [NACIONALIDADE], [ESTADO CIVIL], [PROFISSÃO], RG n° XXX e CPF n° XXX, domiciliado na [ENDEREÇO COMPLETO], seu procurador, com poderes para representá-lo, na qualidade de Acionista da **Itautec S.A. – Grupo Itautec** (“Companhia”), na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da Companhia, que se realizará em primeira convocação, no dia 24 de abril de 2013, às 12:00 horas, e, se necessário, em segunda convocação em data a ser informada oportunamente, no auditório da sede social, na Av. Paulista, 1938 – 5º andar, Bela Vista, na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, CEP 01310-942, lançando seu voto em conformidade com a orientação de voto abaixo.

O procurador terá poderes limitados ao comparecimento à Assembleia e ao lançamento de voto em conformidade com a orientação abaixo, não tendo direito nem obrigação de tomar quaisquer outras medidas que não sejam necessárias ao exato cumprimento das orientações de voto indicadas abaixo. O procurador fica autorizado a se abster em qualquer deliberação ou assunto para o qual não tenha recebido orientações de voto suficientemente específicas.

O presente instrumento de mandato tem prazo de validade de [•] dias, a partir da presente data.

[Cidade], \_\_\_ de ..... de 2013.

\_\_\_\_\_  
[ACIONISTA]

(Assinatura com firma reconhecida)

---

**ORIENTAÇÃO DE VOTO****Assembleia Geral Ordinária:**

1. tomar conhecimento dos Relatórios da Administração, do Comitê de Auditoria e de Gestão de Riscos e dos Auditores Independentes e deliberar sobre as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012.

A favor

Contra

Abstenção

2. deliberar sobre proposta para destinação do lucro líquido do exercício de 2012 e ratificação da distribuição antecipada de dividendos.

A favor

Contra

Abstenção

3. eleger os membros efetivos e suplentes do Conselho de Administração para o próximo mandato anual.

**Conselheiros Efetivos**

Alfredo Egydio Arruda Villela Filho

A favor

Contra

Abstenção

Olavo Egydio Setubal Júnior

A favor

Contra

Abstenção

Reinaldo Rubbi

A favor

Contra

Abstenção

Renato Roberto Cuoco

A favor

Contra

Abstenção

Ricardo Egydio Setubal

A favor

Contra

Abstenção

Rodolfo Villela Marino

A favor

Contra

Abstenção

**Conselheiros Suplentes**

Paulo Setubal Neto

A favor

Contra

Abstenção

Ricardo Villela Marino

A favor

Contra

Abstenção

**4 – deliberar sobre a verba destinada à remuneração dos integrantes do Conselho de Administração e da Diretoria:**

A favor

Contra

Abstenção

**Assembleia Geral Extraordinária:**

**5 – Deliberar sobre proposta de alteração da idade limite para eleição de diretor estatutário, prevista no *caput* do Artigo 6º do Estatuto Social.**

A favor

Contra

Abstenção

**ANEXO II****COMENTÁRIOS DOS ADMINISTRADORES**

Item 10 do anexo 24 da Instrução CVM nº 480/09.  
(conforme determinação do art. 9º da ICVM 481/09)

**10.1. Os diretores devem comentar sobre:****a. Condições financeiras e patrimoniais gerais**

A Administração da Itautec S.A. – Grupo Itautec entende que as condições financeiras e patrimoniais da Companhia ao final de 2012 são suficientes para o desenvolvimento de seus negócios em todas suas áreas de atuação.

Ao final de 2012, o endividamento financeiro bruto consolidado da Companhia totalizou R\$ 151,8 milhões, montante 31,7% inferior em relação ao saldo apresentado ao final de 2011, em razão das amortizações realizadas no exercício referentes aos financiamentos junto ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), e aos pagamentos realizados para bancos privados referentes a contratos de financiamento para a importação de componentes destinados à produção. O saldo de disponibilidades financeiras em 31.12.2012 foi de R\$ 196,4 milhões, fazendo com que a Companhia mantivesse uma dívida líquida negativa (excesso de caixa), ao final do exercício de R\$ 44,6 milhões.

O patrimônio líquido ao final de 2012 foi de R\$ 543,8 milhões, superior em 1,1% em relação ao de 2011.

Abaixo, os Indicadores Financeiros Consolidados dos últimos três exercícios sociais:

**Indicadores Financeiros Consolidados**

Milhares de R\$	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2010
Caixa e Disponibilidade de Caixa	196.420	360.807	264.899
Dívida Financeira Bruta	151.838	222.436	207.889
Dívida Financeira Líquida	(44.582)	(138.371)	(57.010)
(Consumo)/Geração de Caixa Operacional	(82.950)	72.813	311.575
Liquidez Corrente (vezes)	2,37	2,26	2,54
Liquidez Geral (vezes)	1,85	1,69	1,70
Retorno sobre o Patrimônio Líquido médio	0,3%	8,3%	2,2%

**b. Estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando:**

A Administração da Itautec S.A. avaliou a estrutura de capital da Companhia ao final de 2012, que demonstra a composição de suas fontes de financiamento, e entende que os resultados obtidos demonstram sua sólida estrutura de capital e conservadora alavancagem financeira.

O Grupo Itautec monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Este índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa). O capital total é apurado por meio da soma do patrimônio líquido com a dívida líquida.

Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010, podem ser assim sumarizados:

Milhares de R\$	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2010
Total dos Empréstimos e Financiamentos	151.838	222.436	207.889
Menos: Caixa e Equivalentes de Caixa	(196.420)	(360.807)	(264.899)
Dívida Líquida	(44.582)	(138.371)	(57.010)
Total do Patrimônio Líquido	543.832	537.708	513.982
Total do Capital	499.250	399.337	456.972
<b>Índice de Alavancagem Financeira</b>	<b>-8,93%</b>	<b>-34,65%</b>	<b>-12,48%</b>

#### ***i. Hipóteses de resgate***

Não há hipóteses de resgate de ações de emissão da Companhia além das previstas no artigo 44 da Lei 6.404/76.

#### ***ii. Fórmula de cálculo do valor de resgate***

Não há fórmula de cálculo do valor de resgate, por não haver hipóteses de resgate de ações de emissão da Companhia além das previstas no artigo 44 da Lei 6.404/76.

#### ***c. Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos***

A administração da Itautec S.A. entende que, de acordo com as demonstrações financeiras da controladora e as demonstrações financeiras consolidadas, sua estrutura de capital e condições de liquidez são suficientes para o cumprimento de todos os compromissos assumidos, bem como para o desempenho das atividades operacionais de todas as unidades de negócio.

Ao final de 2012, a Companhia apresentava R\$ 196,4 milhões em caixa e disponibilidades de caixa. O indicador de liquidez corrente, dado pelo resultado da razão do ativo circulante em relação ao passivo circulante ao final de 2012 foi de 2,37 vezes. A relação indica que para cada real devido no curto prazo a Companhia possuía ao final do exercício R\$ 2,37 para fazer frente às obrigações.

#### **Indicadores Financeiros Consolidados**

Milhares de R\$	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2010
Caixa e Disponibilidade de Caixa	196.420	360.807	264.899
Dívida Financeira Bruta	151.838	222.436	207.889
Dívida Financeira Líquida	(44.582)	(138.371)	(57.010)
(Consumo)/Geração de Caixa Operacional	(82.950)	72.813	311.575
Liquidez Corrente (vezes)	2,37	2,26	2,54
Liquidez Geral (vezes)	1,85	1,69	1,70

A Companhia mantém linhas de financiamento em aberto junto a importantes instituições financeiras que poderão ser contratadas para a expansão de suas operações ou para suas necessidades de capital de giro. Não possui garantias reais que as condições atuais irão se repetir no futuro, as quais podem ser influenciadas por fatores que não sejam de controle da Companhia, como desempenho econômico do País, falta de linhas de financiamento aos consumidores de produtos e serviços comercializados, suspensão de incentivos fiscais, entre outras que podem ser melhor detalhadas no tópico sobre os riscos que envolvem os negócios.

#### ***d. Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas***

A Itautec mantém linhas de financiamento que tem por objetivo disponibilizar recursos para a expansão das atividades operacionais da Companhia, como modernização, ampliação da capacidade, capital de giro, além de investimentos em desenvolvimento de produtos inovadores e melhorias contínuas de produtos e processos. As fontes de financiamento dos ativos não-circulantes utilizadas são as operações de BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social),

FINEP<sup>1</sup> e FINAME<sup>2</sup>. Para o financiamento do capital de giro utiliza prioritariamente o Financiamento à Importação e linhas de crédito pré-aprovadas com bancos privados.

<sup>1</sup> **Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)** – Empresa pública vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia, que tem por finalidade apoiar estudos, projetos e programas de interesse para o desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico do País.

<sup>2</sup> **Financiamento de Máquinas e Equipamentos (FINAME)** – Linha de crédito do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), que tem por objetivo o financiamento da produção e comercialização de máquinas e equipamentos novos, de fabricação nacional.

**e. Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez**

A não ser que haja alterações significativas nas condições de mercado, pretende-se utilizar as mesmas fontes de financiamento já mencionadas no item 10.1.d para a cobertura de eventuais deficiências de liquidez.

**f. Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:**

**i. Contratos de empréstimo e financiamento relevantes**

Tabela que apresenta as dívidas financeiras em 31.12.2012, conforme apresentado na Nota Explicativa nº 17, integrante das demonstrações financeiras divulgadas em 22.02.2013 e publicadas nos jornais Diário do Comércio e Diário Oficial do Estado de São Paulo em 08.03.2013. Os contratos realizados junto ao BNDES, FINEP e demais linhas de financiamento, são apresentados nas tabelas dos exercícios de 2012, 2011 e 2010, conforme dados a seguir:

**Composição do Endividamento em 31.12.2012 – Milhares de R\$**

Modalidade	Encargos	Amortização	Garantias	Circulante	Não Circulante
FINEP	4,00% a.a.	Mensal	Aval da Controladora Itaúsa	14.951	62.963
FINAME	TJLP + 2,25 % a.a.	Mensal	Alienação Fiduciária	243	650
BNDES	TJLP + 1,1% a.a.	Mensal	Aval da Controladora Itaúsa	7.140	18.868
BNDES	TJLP + 2,6% a.a.	Mensal	Aval da Controladora Itaúsa	33	87
BNDES	TJLP + 3,1% a.a.	Mensal	Aval da Controladora Itaúsa	4.784	12.609
BNDES	5,6% a.a.	Mensal	Aval da Controladora Itaúsa	2.115	5.597
<b>MOEDA NACIONAL</b>				<b>29.266</b>	<b>100.774</b>
EXTERIOR	LIBOR + 1,15% a.a.	Trimestral	Nota Promissória	17.094	-
BNDES	Cesta de Moedas+Juros Variáveis	Mensal	Aval da Controladora Itaúsa	541	1.518
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>				<b>17.635</b>	<b>1.518</b>
<b>CONTROLADORA</b>				<b>46.901</b>	<b>102.292</b>
EXTERIOR	EURIBOR 2,75% a 4,0% a.a.	Mensal	Nota Promissória	2.645	-
<b>DEMAIS EMPRESAS</b>				<b>2.645</b>	<b>-</b>
<b>CONSOLIDADO</b>				<b>49.546</b>	<b>102.292</b>

**Composição do Endividamento em 31.12.2011 – Milhares de R\$**

Modalidade	Encargos	Amortização	Garantias	Circulante	Não Circulante
FINEP	TJLP + 1,25% a.a.	Mensal	Aval da Controladora Itaúsa	3.554	-
FINEP	4,00% a.a.	Mensal	Aval da Controladora Itaúsa	14.976	77.778
FINAME	TJLP + 2,25 % a.a.	Mensal	Alienação Fiduciária	31	232
BNDES	TJLP + 1,1% a.a.	Mensal	Aval da Controladora Itaúsa	7.176	25.944
BNDES	TJLP + 2,6% a.a.	Mensal	Aval da Controladora Itaúsa	33	119
BNDES	TJLP + 3,1% a.a.	Mensal	Aval da Controladora Itaúsa	4.814	17.338
BNDES	5,6% a.a.	Mensal	Aval da Controladora Itaúsa	2.122	7.695
<b>MOEDA NACIONAL</b>				<b>32.706</b>	<b>129.106</b>
EXTERIOR	LIBOR + 1,15% a.a.	Trimestral	Nota Promissória	56.326	-
BNDES	Cesta de Moedas+Juros Variáveis	Mensal	Aval da Controladora Itaúsa	500	1.892
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>				<b>56.826</b>	<b>1.892</b>
<b>CONTROLADORA</b>				<b>89.532</b>	<b>130.998</b>
EXTERIOR	EURIBOR 2,75% a 4,0% a.a.	Mensal	Nota Promissória	1.906	-
<b>DEMAIS EMPRESAS</b>				<b>1.906</b>	<b>-</b>
<b>CONSOLIDADO</b>				<b>91.438</b>	<b>130.998</b>

**Composição do Endividamento em 31.12.2010 – Milhares de R\$**

Modalidade	Encargos	Amortização	Garantias	Circulante	Não Circulante
FINEP <sup>1</sup>	TJLP + 1,25% a.a.	Mensal	Aval da Controladora Itaúsa	7.118	3.542
FINEP <sup>1</sup>	4,00% a.a.	Mensal	Aval da Controladora Itaúsa	5.648	68.916
FINAME	TJLP + 1,10% a.a. a 4,78% a.a.	Mensal	Alienação Fiduciária e Nota Promissória	499	-
FINAME	TJLP + 2,25 % a.a.	Mensal	Alienação Fiduciária	-	-
BNDES	TJLP + 1,1% a.a.	Mensal	Aval da Controladora Itaúsa	7.567	32.651
BNDES	TJLP + 2,6% a.a.	Mensal	Aval da Controladora Itaúsa	34	159
BNDES	TJLP + 3,1% a.a.	Mensal	Aval da Controladora Itaúsa	4.471	22.428
BNDES	5,6% a.a.	Mensal	Aval da Controladora Itaúsa	2.127	9.794
<b>MOEDA NACIONAL</b>				<b>27.464</b>	<b>137.490</b>
EXTERIOR	LIBOR 1,14% a.a. / EURIBOR 0,76% a.a.	Semestral	Nota Promissória	38.137	-
BNDES	Cesta de Moedas+Juros Variáveis	Mensal	Aval da Controladora Itaúsa	445	2.114
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>				<b>38.582</b>	<b>2.114</b>
<b>CONTROLADORA</b>				<b>66.046</b>	<b>139.604</b>
EXTERIOR	EURIBOR 2,75% a 3,5% a.a.	Mensal	Nota Promissória	2.239	-
<b>DEMAIS EMPRESAS</b>				<b>2.239</b>	<b>-</b>
<b>CONSOLIDADO</b>				<b>68.285</b>	<b>139.604</b>

**ii. Outras relações de longo prazo com instituições financeiras**

Existem instrumentos de fiança bancária e seguro garantia contratados junto às instituições financeiras com o objetivo de garantir a participação em licitações junto a órgãos públicos, bem como em garantia de ações judiciais impetradas pela Companhia. Em 31.12.2012 essas garantias atingiram o montante de R\$ 152,7 milhões.

**iii. Grau de subordinação entre as dívidas.**

Do montante total da dívida consolidada ao final dos exercícios de 2010 (R\$ 567,1 milhões); 2011 (R\$ 638,7 milhões); e 2012 (R\$ 531,8 milhões), apenas uma pequena fração equivalente a 0,09% ou R\$ 499 mil em 2010; 0,04% ou R\$ 263 mil em 2011; e 0,17% ou R\$ 893 mil em 2012, apresentavam garantia real na modalidade de alienação fiduciária. No caso, estas dívidas foram contraídas para financiamento de máquinas e equipamentos, na modalidade FINAME, em que o próprio objeto financiado é a garantia.

**iv. Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário.**

Os financiamentos junto ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) exigem a manutenção do controle nacional do capital, notificação em caso de alteração do controle acionário, apresentação de licenças, medidas e ações destinadas a evitar ou corrigir danos ao meio ambiente; medidas quanto à segurança e medicina do trabalho e manutenção dos seguintes índices financeiros: liquidez corrente, nível de capitalização e EBITDA percentual da receita líquida, com base em medições efetuadas no final do exercício. Em 31 de dezembro de 2012 apenas o índice EBITDA percentual da receita líquida não foi atingido. Adicionalmente, é importante ressaltar que o descumprimento deste *covenant* não implicaria inicialmente na liquidação antecipada do contrato, uma vez que a Companhia tem a possibilidade de apresentar garantia de 1,3 vezes o saldo devedor do mesmo e conta com o aval de um dos maiores grupos econômicos do Brasil. Todas as demais obrigações contratuais foram cumpridas.

**g. Limites de utilização dos financiamentos já contratados.**

Todos os financiamentos já foram utilizados, uma vez que são liberados para cada nova operação.

**h. Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras.**
**Análise gerencial do resultado consolidado do exercício findo em 31.12.2012 comparativamente ao exercício findo em 31.12.2011**

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs), conforme as normas internacionais de relatórios financeiros

IFRS (International Financial Reporting Standards) emitidas pelo IASB (International Accounting Standards Board), e tendo sido auditadas pela Baker Tilly Brasil Auditores Independentes S/S, contam com o parecer favorável dos auditores externos.

Abaixo seguem os Demonstrativos Financeiros com as Análises Verticais (AV) e Análises Horizontais (AH) de cada período.

<b>Ativo Consolidado</b>									
Em milhares de R\$	31.12.2010	A.V. 2010	A.H. 2010 x 2009	31.12.2011	A.V. 2011	A.H. 2011 x 2010	31.12.2012	A.V. 2012	A.H. 2012 x 2011
<b>CIRCULANTE</b>	<b>774.098</b>	<b>72%</b>	<b>-17%</b>	<b>898.243</b>	<b>76%</b>	<b>16%</b>	<b>731.210</b>	<b>68%</b>	<b>-19%</b>
Caixa e Equivalente de Caixa	264.899	25%	710%	360.807	31%	36%	196.420	18%	-46%
Instrumentos Financeiros derivativos	-	-	-	1.340	0%	-	-	-	-
Clientes	210.426	19%	-55%	219.292	19%	4%	223.646	21%	2%
Estoques	219.360	20%	-43%	256.793	22%	17%	266.195	25%	4%
Tributos a Recuperar	67.737	6%	144%	44.850	4%	-34%	36.099	3%	-20%
Valores a Receber e Desp.Antecipadas	11.676	1%	-46%	15.161	1%	30%	8.850	1%	-42%
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>306.984</b>	<b>28%</b>	<b>-20%</b>	<b>278.195</b>	<b>24%</b>	<b>-9%</b>	<b>344.439</b>	<b>32%</b>	<b>24%</b>
Clientes	6.318	1%	-11%	5.074	0%	-20%	7.109	1%	40%
Tributos Recuperar	17.788	2%	-83%	19.898	2%	12%	24.042	2%	21%
Créditos com Plano de Previdência	65.114	6%	35%	67.919	6%	4%	71.692	7%	6%
Depósitos Judiciais e Outros Créditos	14.662	1%	1%	17.375	1%	19%	19.564	2%	13%
Créditos com Precatórios	-	-	-	-	-	-	65.099	6%	-
Ativos Disponíveis para Venda	23.880	2%	46%	12.090	1%	-49%	0	0%	-100%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	62.270	6%	-3%	60.298	5%	-3%	67.539	6%	12%
Outros Investimentos	426	0%	28%	1.801	0%	323%	1.955	0%	9%
Imobilizado	89.468	8%	-9%	72.725	6%	-19%	63.576	6%	-13%
Ativo Intangível	27.058	3%	-12%	21.015	2%	-22%	23.863	2%	14%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>1.081.082</b>	<b>100%</b>	<b>-18%</b>	<b>1.176.438</b>	<b>100%</b>	<b>9%</b>	<b>1.075.649</b>	<b>100%</b>	<b>-9%</b>
<b>Passivo Consolidado</b>									
Em milhares de R\$	31.12.2010	A.V. 2010	A.H. 2010 x 2009	31.12.2011	A.V. 2011	A.H. 2011 x 2010	31.12.2012	A.V. 2012	A.H. 2012 x 2011
<b>CIRCULANTE</b>	<b>304.349</b>	<b>28%</b>	<b>-46%</b>	<b>396.983</b>	<b>34%</b>	<b>30%</b>	<b>308.277</b>	<b>29%</b>	<b>-22%</b>
Instituições Financeiras	68.285	6%	-44%	91.438	8%	34%	49.546	5%	-46%
Instrumentos financeiros e derivativos	1.403	0%	-	-	-	-	429	0%	-
Fornecedores	63.564	6%	-72%	82.539	7%	30%	48.714	5%	-41%
Obrigações com Pessoal	65.181	6%	20%	75.768	6%	16%	66.415	6%	-12%
Dívidas com Pessoas Ligadas	-	-	-	-	-	-	190	0%	-
Impostos a Pagar	12.802	1%	-58%	16.410	1%	28%	23.653	2%	44%
Provisões e Contas a Pagar	52.164	5%	-36%	87.560	7%	68%	89.970	8%	3%
Receitas Diferidas	35.835	3%	2%	31.033	3%	-13%	29.175	3%	-6%
Dividendos Propostos/Juros sobre o Capital Próprio	5.114	0%	-60%	12.235	1%	139%	185	0%	-98%
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>262.751</b>	<b>24%</b>	<b>6%</b>	<b>241.747</b>	<b>21%</b>	<b>-8%</b>	<b>223.540</b>	<b>21%</b>	<b>-8%</b>
Instituições Financeiras	139.604	13%	10%	130.998	11%	-6%	102.292	10%	-22%
Dívidas com Pessoas Ligadas	-	-	-	-	-	-	210	0%	-
Receitas Diferidas	35.264	3%	9%	24.780	2%	-30%	26.296	2%	6%
Provisão para Contingências	78.849	7%	1%	75.767	6%	-4%	86.112	8%	14%
Outras Provisões	9.035	1%	-22%	10.202	1%	13%	8.630	1%	-15%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>513.982</b>	<b>48%</b>	<b>2%</b>	<b>537.708</b>	<b>46%</b>	<b>5%</b>	<b>543.832</b>	<b>51%</b>	<b>1%</b>
Capital Social	250.000	23%	0%	280.000	24%	12%	280.000	26%	0%
Reservas de Capital	37.471	3%	0%	37.471	3%	0%	22.067	2%	-41%
Ajuste de Avaliação Patrimonial	1.762	0%	-132%	(5.921)	-1%	-	(1.258)	0%	-79%
Reservas de Lucros	224.739	21%	2%	226.148	19%	1%	242.057	23%	7%
Participações de não controladores	10	0%	-95%	10	0%	0%	966	0%	9560%
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>1.081.082</b>	<b>100%</b>	<b>-18%</b>	<b>1.176.438</b>	<b>100%</b>	<b>9%</b>	<b>1.075.649</b>	<b>100%</b>	<b>-9%</b>

**Demonstração do Resultado Consolidado**

Em milhares de R\$	A.V. 2010 em relação a			A.V. 2011 em relação a			A.V. 2012 em relação a		
	2010	A. H. 2010 x 2009	2011	2011	A. H. 2011 x 2010	2012	2012	A. H. 2012 x 2011	
<b>Receita Líquida de Vendas e Serviços</b>	<b>1.571.423</b>	<b>100%</b>	<b>1.542.292</b>	<b>100%</b>	<b>-2%</b>	<b>1.545.338</b>	<b>100%</b>	<b>0%</b>	
Custo dos Produtos Vendidos e Serviços Prestados	(1.297.203)	-83%	(1.261.557)	-82%	-3%	(1.353.177)	-88%	7%	
<b>Lucro Bruto</b>	<b>274.220</b>	<b>17%</b>	<b>280.735</b>	<b>18%</b>	<b>2%</b>	<b>192.161</b>	<b>12%</b>	<b>-32%</b>	
<b>Despesas/Receitas Operacionais</b>	<b>(260.564)</b>	<b>-17%</b>	<b>(248.503)</b>	<b>-16%</b>	<b>-5%</b>	<b>(198.667)</b>	<b>-13%</b>	<b>-20%</b>	
Despesas com Vendas	(113.573)	-7%	(113.776)	-7%	0%	(124.390)	-8%	9%	
Despesas Administrativas	(63.606)	-4%	(76.563)	-5%	20%	(69.107)	-4%	-10%	
Despesas com Pesquisa e Desenvolvimento	(73.133)	-5%	(69.188)	-4%	-5%	(63.713)	-4%	-8%	
Outros Ganhos (Perdas), Líquido	(10.364)	-1%	10.832	1%	-	58.389	4%	439%	
Resultado da Equivalência Patrimonial	112	0%	192	0%	72%	154	0%	-20%	
<b>Lucro (Prejuízo) Operacional</b>	<b>13.656</b>	<b>1%</b>	<b>32.232</b>	<b>2%</b>	<b>136%</b>	<b>(6.506)</b>	<b>0%</b>	<b>-</b>	
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(872)</b>	<b>0%</b>	<b>18.436</b>	<b>1%</b>	<b>-</b>	<b>3.769</b>	<b>0%</b>	<b>-80%</b>	
Receitas Financeiras	18.854	1%	62.291	4%	230%	40.550	3%	-35%	
Despesas Financeiras	(19.726)	-1%	(43.855)	-3%	122%	(36.781)	-2%	-16%	
<b>Lucro (Prejuízo) antes do IR e da CS</b>	<b>12.784</b>	<b>1%</b>	<b>50.668</b>	<b>3%</b>	<b>296%</b>	<b>(2.737)</b>	<b>0%</b>	<b>-</b>	
Imposto de Renda e Contribuição Social	2.947	0%	(7.080)	0%	-	4.237	0%	-	
<b>Lucro do exercício das operações continuadas</b>	<b>15.731</b>	<b>1%</b>	<b>43.588</b>	<b>3%</b>	<b>177%</b>	<b>1.500</b>	<b>0%</b>	<b>-97%</b>	
<b>Operações descontinuadas</b>									
Lucro / (Prejuízo) do exercício de operações descontinuadas	(4.598)	0%	-	-	-	-	-	-	
Lucro decorrente da venda das operações descontinuadas	388	0%	-	-	-	-	-	-	
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>	<b>11.521</b>	<b>1%</b>	<b>43.588</b>	<b>3%</b>	<b>278%</b>	<b>1.500</b>	<b>0%</b>	<b>-97%</b>	

**Desempenho**

Em 2012, a indústria de tecnologia da informação sofreu as consequências das mudanças ocorridas no cenário macroeconômico brasileiro, incluindo a desaceleração das taxas de crescimento do País, a desvalorização cambial, a redução da taxa básica de juros e os efeitos da crise internacional.

Nesse cenário, a menor demanda em relação à prevista para o ano, associada ao aumento dos custos de produção, a necessidade de renegociação de contratos com importantes Clientes e, no quarto trimestre, os questionamentos havidos sobre a legislação tributária aplicável ao setor, impactaram os negócios e os resultados da Itautec.

**Receita Líquida de Vendas e Serviços**

No acumulado do ano, a receita líquida consolidada de vendas e serviços foi de R\$ 1.545,3 milhões, o que representa um crescimento de 0,2% em relação a 2011, em linha com o crescimento da economia brasileira no exercício de 2012.

**Receita líquida por Unidade de Negócio**
**- Unidade de Soluções de Automação**

Apesar da redução de 4,1% no número de ATMs expedidos, a Unidade de Automações, incluindo Automação Bancária e Automação Comercial, apresentou crescimento de 6,3%, com receita líquida de R\$ 404,0 milhões, em função da maior comercialização de *softwares* e implantação de projetos de biometria para instituições bancárias, e projetos que incluíram a substituição de impressoras fiscais para grandes varejistas no Brasil.

**- Unidade de Soluções de Computação**

A Unidade de Computação teve crescimento de 6,4% no volume de produtos faturados, com destaque ao crescimento de 10,7% nos *mobiles*, como *notebooks*, *netbooks* e *tablets*, mas não suficiente para gerar um crescimento de receita, que foi reduzida em 2,9% para R\$ 700,4 milhões em função dos menores preços e alteração de mix de produtos vendidos.

**- Unidade de Serviços Tecnológicos**

A Unidade de Serviços Tecnológicos manteve-se no patamar de receita do ano anterior (R\$ 440,9 milhões), conseguindo compensar, com novos contratos, a perda de receita de R\$ 20 milhões por trimestre a partir do segundo trimestre de 2012, devido ao encerramento de contrato de prestação de serviços de logística em função da decisão estratégica de internalização dos serviços pelo Cliente, e às reduções oriundas das renegociações contratuais impostas pelo setor bancário público e privado.



**Lucro Bruto**

O lucro bruto de 2012 foi de R\$ 192,2 milhões, 31,6% inferior a 2011, em função dos impactos na receita mencionados acima, do aumento dos custos com mão de obra e insumos, principalmente relacionados à significativa valorização do dólar frente ao real no decorrer do exercício, e dos gastos pontuais para readequação organizacional. A rentabilidade bruta (lucro bruto dividido pela receita líquida) de 2012 foi de 12,4% ante 18,2% em 2011.

**Despesas/Receitas Operacionais**

As despesas com vendas em 2012 atingiram R\$ 124,4 milhões, montante 9,3% superior em relação a 2011, resultado, principalmente, do aumento das despesas variáveis para suportar o maior volume de vendas de produtos de Computação e Automação Comercial, e dos custos associados aos desligamentos de R\$ 4,3 milhões.

As despesas gerais e administrativas em 2012 atingiram R\$ 69,1 milhões, montante 9,7% menor em relação ao reportado no ano anterior, resultado das ações que a Itautec vem implementando na busca de maior eficiência e produtividade. As despesas com pesquisa e desenvolvimento registraram R\$ 63,7 milhões, 7,9% menores em relação a 2011, com a manutenção dos investimentos estratégicos e dos lançamentos de produtos previstos para o exercício.

Em junho, a Itautec oficializou seu compromisso em realizar a venda das ações da Camargo Corrêa Desenvolvimento Imobiliário - CCDI mantidas como ativos financeiros disponíveis para venda. O valor bruto resultante da operação foi de R\$ 16,5 milhões, com efeito negativo no resultado de 2012 de R\$ 2,6 milhões.

Em novembro, a Companhia reconheceu um ativo decorrente de créditos com precatórios. Trata-se de processo relativo a ação de repetição de indébito, correspondente a cobrança de Taxa de Serviço Administrativo – TSA, incidente sobre a internação e importação de mercadorias na Zona Franca de Manaus, para o qual se obteve decisão favorável, com trânsito em julgado. O crédito por precatório judicial foi reconhecido como receita no resultado na rubrica de “Outros Ganhos (Perdas), Líquido” que, trazido a valor presente pelo método do fluxo de caixa descontado, totalizou o valor líquido de R\$ 65,1 milhões. Maiores informações são apresentadas na Nota Explicativa Nº 13 das Demonstrações Financeiras.

**EBITDA e Lucro Líquido**

Como resultado dos eventos descritos acima, o EBITDA e o lucro líquido de 2012 foram R\$ 17,7 milhões e R\$ 1,5 milhão, respectivamente.

**Resultado Financeiro**

O resultado financeiro registrado ao final de 2012 foi uma receita líquida de R\$ 3,8 milhões, efeito do superávit financeiro apresentado no decorrer do exercício, com os recursos direcionados a aplicações tradicionais em renda fixa, por meio de bancos de primeira linha, e remuneradas, em sua maioria, a taxas de mercado (CDI) com alta liquidez.

**Fluxo de Caixa Operacional**

O fluxo das atividades operacionais registrou consumo de caixa em 2012 de R\$ 83,0 milhões, tendo como principais fatores, a queda da rentabilidade bruta, que impactou o resultado líquido no exercício, gastos pontuais como os de indenizações, e a liquidação financeira junto a fornecedores de componentes destinados à produção.

**Considerações sobre as principais contas de Ativo e Passivo, incluindo o endividamento financeiro****Disponibilidades/Aplicações Financeiras**

A Companhia encerrou o ano de 2012 com saldo de Disponibilidades Financeiras de R\$ 196,4 milhões, que representa 26,9% do ativo circulante. As aplicações financeiras da Companhia e suas controladas nacionais estão representadas por fundos de investimentos não exclusivos e Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) no País, ambos com remuneração atrelada à variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) e possibilidade de resgates imediatos.

**Milhares de R\$**

<b>Disponibilidades / Aplicações Financeiras</b>	<b>31.12.2012</b>	<b>31.12.2011</b>
Bancos - conta movimento	15.691	17.768
Fundos de investimentos	34.736	45.951
Certificado de Depósito Bancário (CDB) / Operação Compromissada	145.993	297.088
<b>Total Consolidado</b>	<b>196.420</b>	<b>360.807</b>

**Contas a Receber de Clientes**

O saldo consolidado de Clientes ao final de 2012 era de R\$ 230,8 milhões, montante 2,8% maior que o registrado em 31 de dezembro de 2011, conforme segue:

**Milhares de R\$**

<b>Contas a Receber de Clientes</b>	<b>31.12.2012</b>	<b>31.12.2011</b>
<b>Contas a receber da venda de produtos e serviços:</b>		
Clientes no País	206.398	196.325
Clientes no exterior	16.042	18.278
	222.440	214.603
<b>Arrendamento mercantil:</b>		
Outras contas a receber	14.517	12.733
<b>Total do clientes a receber</b>	236.957	227.336
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(6.202)	(2.970)
<b>Total Consolidado</b>	<b>230.755</b>	<b>224.366</b>
<b>Total Circulante</b>	<b>223.646</b>	<b>219.292</b>
<b>Total Não Circulante</b>	<b>7.109</b>	<b>5.074</b>

**Estoques**

Ao final de 2012, o saldo de Estoques foi de R\$ 266,2 milhões, montante ligeiramente superior ao registrado no ano anterior (R\$ 256,8 milhões), contribuindo para a manutenção do giro de estoque produtivo no mesmo patamar do exercício anterior (6,7 vezes em 2012 vs 6,9 vezes em 2011).

**Milhares de R\$**

<b>Estoques</b>	<b>31.12.2012</b>	<b>31.12.2011</b>
Matérias-primas	164.051	193.876
Produtos acabados	149.176	104.677
Importação em andamento	2.516	8.014
Produtos em elaboração	42	3.815
Provisão para obsolescência e desvalorização de estoques	(49.590)	(53.589)
<b>Total Consolidado</b>	<b>266.195</b>	<b>256.793</b>

**Endividamento**

Ao final de 2012, o endividamento financeiro bruto da Companhia era de R\$ 151,8 milhões, montante 31,7% inferior em relação ao final de 2011. Já o endividamento financeiro líquido foi negativo (excesso de caixa) em R\$ 44,6 milhões, com disponibilidades financeiras de R\$ 196,4 milhões.

**Instrumentos Financeiros Derivativos**

A Itautec adota diretrizes conservadoras em suas operações financeiras. Em 2012 a Companhia não realizou operações com derivativos financeiros alavancados.

As operações de derivativos utilizadas pela Companhia estão distribuídas em contratos de SWAP e NDF (*Non Deliverable Forward*) nas moedas dólar e euro, com o único objetivo de minimizar os riscos da exposição cambial da Companhia em função de suas operações ou investimentos nas respectivas moedas.

**Análise gerencial do resultado consolidado do exercício findo em 31.12.2011 comparativamente ao exercício findo em 31.12.2010**

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs), e conforme as normas internacionais de relatórios financeiros *IFRS (International Financial Reporting Standards)* emitidas pelo *IASB (International Accounting Standards Board)*, e tendo sido auditadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, contam com o parecer favorável dos auditores externos.

Abaixo seguem os Demonstrativos Financeiros com as Análises Verticais (AV) e Análises Horizontais (AH) de cada período.

<b>ATIVO CONSOLIDADO</b>								
Em milhares de R\$	31.12.2009	AV/2009	31.12.2010	AV/2010	AH / 2010 x		AH / 2011	
					2009	31.12.2011	AV/2011	x 2010
<b>CIRCULANTE</b>	<b>931.208</b>	<b>71%</b>	<b>774.098</b>	<b>72%</b>	<b>-17%</b>	<b>898.243</b>	<b>76%</b>	<b>16%</b>
Caixa e Equivalente de Caixa	32.715	2%	264.899	25%	710%	360.807	31%	36%
Instrumentos Financeiros derivativos	0	0%	0	0%	-	1.340	0%	-
Clientes	464.828	35%	210.426	19%	-55%	219.292	19%	4%
Estoques	384.260	29%	219.360	20%	-43%	256.793	22%	17%
Tributos a Recuperar	27.770	2%	67.737	6%	144%	44.850	4%	-34%
Valores a Receber e Desp.Antecipadas	21.635	2%	11.676	1%	-46%	15.161	1%	30%
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>382.575</b>	<b>29%</b>	<b>306.984</b>	<b>28%</b>	<b>-20%</b>	<b>278.195</b>	<b>24%</b>	<b>-9%</b>
Clientes	7.101	1%	6.318	1%	-11%	5.074	0%	-20%
Tributos Recuperar	103.224	8%	17.788	2%	-83%	19.898	2%	12%
Créditos com Plano de Previdência	48.102	4%	65.114	6%	35%	67.919	6%	4%
Depósitos Judiciais e Outros	14.461	1%	14.662	1%	1%	17.375	1%	19%
Ativos Disponíveis para Venda	16.350	1%	23.880	2%	46%	12.090	1%	-49%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	64.136	5%	62.270	6%	-3%	60.298	5%	-3%
Outros Investimentos	332	0%	426	0%	28%	1.801	0%	323%
Imobilizado	98.256	7%	89.468	8%	-9%	72.725	6%	-19%
Ativo Intangível	30.613	2%	27.058	3%	-12%	21.015	2%	-22%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>1.313.783</b>	<b>100%</b>	<b>1.081.082</b>	<b>100%</b>	<b>-18%</b>	<b>1.176.438</b>	<b>100%</b>	<b>9%</b>

**PASSIVO CONSOLIDADO**

Em milhares de R\$	31.12.2009		31.12.2010		AH / 2010 x 2009		AH / 2011 x 2010	
	AV/2009		AV/2010				AV/2011	
<b>CIRCULANTE</b>	<b>562.352</b>	<b>43%</b>	<b>304.349</b>	<b>28%</b>	<b>-46%</b>	<b>396.983</b>	<b>34%</b>	<b>30%</b>
Instituições Financeiras	122.816	9%	68.285	6%	-44%	91.438	8%	34%
Instrumentos financeiros e derivativos	-	0%	1.403	0%	-	-	0%	-
Fornecedores	225.597	17%	63.564	6%	-72%	82.539	7%	30%
Obrigações com Pessoal	54.184	4%	65.181	6%	20%	75.768	6%	16%
Impostos a Pagar	30.290	2%	12.802	1%	-58%	16.410	1%	28%
Provisões e Contas a Pagar	81.549	6%	52.164	5%	-36%	87.560	7%	68%
Obrigações e Receitas Diferidas c/ Garantia	35.130	3%	35.835	3%	2%	31.033	3%	-13%
Juros sobre Capital/Dividendos Propostos	12.786	1%	5.114	0%	-60%	12.235	1%	139%
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>248.969</b>	<b>19%</b>	<b>262.751</b>	<b>24%</b>	<b>6%</b>	<b>241.747</b>	<b>21%</b>	<b>-8%</b>
Instituições Financeiras	126.582	10%	139.604	13%	10%	130.998	11%	-6%
Contas a Pagar Controladas	-	0%	-	0%	-	-	0%	-
Obrigações e Receitas Diferidas c/ Garantia	32.411	2%	35.264	3%	9%	24.780	2%	-30%
Provisão para Contingências	78.427	6%	78.849	7%	1%	75.767	6%	-4%
Outras Provisões	11.549	1%	9.035	1%	-22%	10.202	1%	13%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>502.462</b>	<b>38%</b>	<b>513.982</b>	<b>48%</b>	<b>2%</b>	<b>537.708</b>	<b>46%</b>	<b>5%</b>
Capital Social	250.000	19%	250.000	23%	0%	280.000	24%	12%
Reservas de Capital	37.471	3%	37.471	3%	0%	37.471	3%	0%
Ajuste de Avaliação Patrimonial	(5.486)	0%	1.762	0%	-	(5.921)	-1%	-
Reservas de Lucros	220.278	17%	224.739	21%	2%	226.148	19%	1%
Ajustes acumulados de conversão	0	0%	0	0%	-	-	0%	-
Participações de não controladores	199	0%	10	0%	-95%	10	0%	0%
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>1.313.783</b>	<b>100%</b>	<b>1.081.082</b>	<b>100%</b>	<b>-18%</b>	<b>1.176.438</b>	<b>100%</b>	<b>9%</b>

**Demonstração do Resultado Consolidado**

Em milhares de R\$	A.V. 2009		A.V. 2010		A. H.		A.V. 2011		A. H.	
	2009	em relação a Receita Líquida	2010	em relação a Receita Líquida	2010 x 2009	2011	em relação a Receita Líquida	2011 x 2010		
<b>Receita Líquida de Vendas e Serviços</b>	<b>1.323.807</b>	<b>100%</b>	<b>1.571.423</b>	<b>100%</b>	<b>19%</b>	<b>1.542.292</b>	<b>100%</b>	<b>-2%</b>		
Custo dos Produtos Vendidos e Serviços Prestados	(1.054.043)	-80%	(1.297.203)	-83%	23%	(1.261.557)	-82%	-3%		
<b>Lucro Bruto</b>	<b>269.764</b>	<b>20%</b>	<b>274.220</b>	<b>17%</b>	<b>2%</b>	<b>280.735</b>	<b>18%</b>	<b>2%</b>		
<b>Despesas/Receitas Operacionais</b>	<b>(229.106)</b>	<b>-17%</b>	<b>(260.564)</b>	<b>-17%</b>	<b>14%</b>	<b>(248.503)</b>	<b>-16%</b>	<b>-5%</b>		
Despesas com Vendas	(91.166)	-7%	(113.573)	-7%	25%	(113.776)	-7%	0%		
Despesas Administrativas	(63.182)	-5%	(63.606)	-4%	1%	(76.563)	-5%	20%		
Despesas com Pesquisa e Desenvolvimento	(54.941)	-4%	(73.133)	-5%	33%	(69.188)	-4%	-5%		
Outros Ganhos ( Perdas ), Líquido	(20.106)	-2%	(10.364)	-1%	-48%	10.832	1%	-		
Resultado da Equivalência Patrimonial	289	0%	112	0%	-61%	192	0%	72%		
<b>Lucro Operacional</b>	<b>40.658</b>	<b>3%</b>	<b>13.656</b>	<b>1%</b>	<b>-66%</b>	<b>32.232</b>	<b>2%</b>	<b>136%</b>		
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>2.227</b>	<b>0%</b>	<b>(872)</b>	<b>0%</b>	<b>-</b>	<b>18.436</b>	<b>1%</b>	<b>-</b>		
Receitas Financeiras	7.262	1%	18.854	1%	160%	62.291	4%	230%		
Despesas Financeiras	(5.035)	0%	(19.726)	-1%	292%	(43.855)	-3%	122%		
<b>Lucro antes do IR e da CS</b>	<b>42.885</b>	<b>3%</b>	<b>12.784</b>	<b>1%</b>	<b>-70%</b>	<b>50.668</b>	<b>3%</b>	<b>296%</b>		
Imposto de Renda e Contribuição Social	1.021	0%	2.947	0%	189%	(7.080)	0%	-		
<b>Lucro do exercício das operações continuadas</b>	<b>43.906</b>	<b>3%</b>	<b>15.731</b>	<b>1%</b>	<b>-64%</b>	<b>43.588</b>	<b>3%</b>	<b>177%</b>		
<b>Operações descontinuadas</b>	<b>-</b>	<b>0%</b>	<b>-</b>	<b>0%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>0%</b>	<b>-</b>		
Lucro / (Prejuízo) do exercício de operações descontinuadas	7.376	1%	(4.598)	0%	-	-	0%	-		
Lucro decorrente da venda das operações descontinuadas	-	0%	388	0%	-	-	0%	-		
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>	<b>51.282</b>	<b>4%</b>	<b>11.521</b>	<b>1%</b>	<b>-78%</b>	<b>43.588</b>	<b>3%</b>	<b>278%</b>		

**Desempenho**

Em 2011, o mercado mundial de tecnologia foi significativamente afetado por desastres naturais ocorridos na Ásia, onde estão localizados os maiores fornecedores de componentes para a indústria eletroeletrônica. Em março, o terremoto ocorrido no Japão impactou o fornecimento de componentes, que foi normalizado no decorrer do terceiro trimestre. No quarto trimestre, as enchentes na Tailândia afetaram a produção de grandes fabricantes de discos rígidos e seus componentes, o que resultou em desabastecimento global desses insumos e forte pressão sobre os custos.

No Brasil, o mercado reagiu às medidas adotadas pelo governo para conter a evolução inflacionária ocorrida no primeiro semestre, apresentando redução no consumo e gerando atitude mais conservadora em empresas de diversos setores, o que resultou, inclusive, na postergação de investimentos em tecnologia. A partir de setembro, a valorização do dólar frente ao real, efeito da instabilidade econômica na zona do euro e dos indicadores da economia norte-americana, também contribuiu para a postergação dos investimentos de algumas companhias.

O ano foi marcado ainda pelo aumento de competitividade no segmento de computação, causado pela forte atuação de companhias multinacionais focadas em crescimento de participação de mercado, ocasionando substancial queda dos preços de venda e maior pressão sobre as margens, especialmente no segmento de varejo.

### **Receita Líquida de Vendas e Serviços**

A receita líquida consolidada de vendas e serviços de 2011 atingiu R\$ 1.542,3 milhões, inferior em 1,9% em relação a 2010, impactada pela menor atividade do segmento de automações ocorrida no primeiro semestre de 2011 e pela queda no preço médio dos equipamentos de Computação, especialmente no segmento de varejo.

### **Receita líquida por Unidade de Negócio**

#### **- Unidade de Soluções de Automação**

No acumulado do ano, a receita líquida com a comercialização de produtos e soluções de automação bancária e automação comercial destinados aos mercados brasileiro e internacional atingiu R\$ 380,2 milhões, 19,7% inferior em relação à receita líquida apurada em 2010, resultado da menor atividade no primeiro semestre, em razão da postergação dos investimentos em tecnologia da informação pelas empresas. Foram expedidos no ano 15,7 mil equipamentos, sendo 8,4 mil ATMs, volume 31,5% inferior em relação ao ano anterior.

#### **- Unidade de Soluções de Computação**

A receita líquida de 2011 com a comercialização de microcomputadores (*desktops*, *notebooks*, *netbooks* e servidores), de soluções integradas de computação e revenda de *software* atingiu R\$ 721,2 milhões, 1,1% superior em relação a 2010, com a comercialização de 549,6 mil unidades, volume 21,3% maior em relação ao ano anterior, impulsionado pelas vendas ao segmento varejo, que apresentou crescimento de 38,2%. Mesmo com o aumento no volume em relação a 2010, a redução no preço médio de venda dos equipamentos, especialmente *notebooks*, impactou a receita líquida do ano, em razão da maior competitividade ocorrida nesse segmento.

Em Computação Corporativa, a postergação dos investimentos pelo segmento governo, principalmente no primeiro semestre, impossibilitou que a Companhia atingisse melhor desempenho no exercício.

#### **- Unidade de Serviços Tecnológicos**

A Unidade Serviços Tecnológicos atua na prestação de serviços de instalação, monitoração, manutenção e reparo de equipamentos próprios e de terceiros, nas áreas de computação, automação bancária, automação comercial, infraestrutura, cabeamento e rede.

No acumulado do ano, a receita líquida atingiu R\$ 440,9 milhões, 14,5% maior em relação a 2010. O crescimento está relacionado a novos projetos de infraestrutura e cabeamento estruturado realizados em grandes clientes, a contratos de serviços de suporte e manutenção *on site* para clientes do varejo em equipamentos de computação e telefonia de várias marcas, e a projetos que incluíram logística reversa.

### **Lucro Bruto**

O lucro bruto em 2011 atingiu R\$ 280,7 milhões, apresentando uma margem bruta consolidada de 18,2%, 0,7 ponto percentual superior em relação à obtida em 2010. Contribuíram para a melhora da margem bruta as ações estruturais de melhoria de eficiência operacional implementadas ao longo do ano.

### **Despesas Operacionais**

As despesas com vendas totalizaram R\$ 113,8 milhões, mantendo-se no mesmo patamar de 2010. No ano, fatores como ganhos em eficiência logística e renegociação do custo de transporte com fornecedores, contribuíram para uma redução nas despesas consolidadas com fretes. Em contrapartida, foram necessários maiores investimentos com propaganda para suportar a estratégia de crescimento da operação no mercado de varejo.

As despesas gerais e administrativas apresentaram crescimento de 20,4% em relação a 2010, encerrando o exercício em R\$ 76,6 milhões. A variação reflete, principalmente, a combinação de

liberações pontuais de provisões em 2010 e dos efeitos no fortalecimento das estruturas de gestão da Companhia.

As despesas com pesquisa e desenvolvimento atingiram R\$ 69,2 milhões, representando 4,5% da receita líquida, direcionadas, em sua maior parte, ao desenvolvimento de produtos e *softwares* de automações bancária e comercial.

A rubrica outros ganhos (perdas) registrou uma receita de R\$ 10,8 milhões, resultado da venda do edifício localizado na Avenida Paulista, em São Paulo, com efeito positivo antes dos impostos de R\$ 17,0 milhões (R\$ 11,2 milhões líquido de impostos).

### Resultado Financeiro

O resultado financeiro registrado ao final de 2011 foi uma receita de R\$ 18,4 milhões, efeito do superávit financeiro apresentado no decorrer do exercício, com os recursos direcionados a aplicações tradicionais em renda fixa, por meio de bancos de primeira linha, e remuneradas a taxas de mercado (CDI) com alta liquidez.

### EBITDA e Lucro Líquido

O EBITDA acumulado em 2011 atingiu R\$ 53,4 milhões, superior em 56,2% em relação ao reportado em 2010, em razão, principalmente, das melhores margens obtidas pelas Unidades de Serviços e Computação, e pelo resultado da venda do edifício localizado na Avenida Paulista, em São Paulo, com efeito positivo antes dos impostos de R\$ 17,0 milhões, reconhecidos no resultado na rubrica Outros Ganhos (Perdas) Líquido.

No acumulado do ano, o lucro líquido atingiu R\$ 43,6 milhões, superior em 278,3% ao apurado em 2010, com margem líquida de 2,8%. Além dos eventos descritos acima, contribuiu para esse crescimento, o resultado financeiro positivo de R\$ 18,4 milhões.

### Fluxo de Caixa Operacional

O aprimoramento da gestão financeira e de otimização dos recursos apresentou importantes resultados, com especial destaque para a gestão de capital de giro, que proporcionou à Companhia encerrar 2011 com superávit financeiro, com geração operacional de caixa acumulada em 2011 de R\$ 72,8 milhões, o que contribuiu para que a Companhia apresentasse, ao final de dezembro, o maior saldo de disponibilidades financeiras de curto prazo dos últimos anos, R\$ 360,8 milhões, proporcionando melhores condições de implementação de sua estratégia de crescimento para 2012 com a utilização de recursos próprios.

### Considerações sobre as principais contas de Ativo e Passivo, incluindo o endividamento financeiro

#### Disponibilidades/Aplicações Financeiras

A Companhia encerrou o ano de 2011 com saldo de Disponibilidades Financeiras de R\$ 360,8 milhões, que representa 40,2% do ativo circulante. As aplicações financeiras da Companhia e suas controladas nacionais estão representadas por fundos de investimentos não exclusivos e Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) no País, ambos com remuneração atrelada à variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) e possibilidade de resgates imediatos.

#### Milhares de R\$

<b>Disponibilidades / Aplicações Financeiras</b>	<b>31.12.2011</b>	<b>31.12.2010</b>
Bancos - conta movimento	17.768	9.790
Fundos de investimentos	45.951	40.175
Certificado de Depósito Bancário (CDB) / Operação Compromissada	297.088	214.934
<b>Total Consolidado</b>	<b>360.807</b>	<b>264.899</b>

#### Contas a Receber de Clientes

O saldo de Clientes ao final de 2011 era de R\$ 224,4 milhões, montante apenas 3,5% maior que o registrado em 31 de dezembro de 2010.

**Milhares de R\$**

<b>Contas a Receber de Clientes</b>	<b>31.12.2011</b>	<b>31.12.2010</b>
<b>Contas a receber da venda de produtos e serviços:</b>		
Clientes no País	196.325	200.935
Clientes no exterior	<u>18.278</u>	<u>8.072</u>
	214.603	209.007
<b>Arrendamento mercantil:</b>		
Outras contas a receber	<u>12.733</u>	<u>14.345</u>
<b>Total do clientes a receber</b>	227.336	223.352
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(2.970)</u>	<u>(6.608)</u>
<b>Total Consolidado</b>	224.366	216.744
<b>Total Circulante</b>	<b>219.292</b>	<b>210.426</b>
<b>Total Não Circulante</b>	<b>5.074</b>	<b>6.318</b>

### Estoques

Ao final de 2011, o saldo de Estoques foi de R\$ 256,8 milhões ante R\$ 219,4 milhões em 2010. O aumento ocorreu em razão da aquisição de componentes para suportar o planejamento de vendas dos primeiros meses de 2012, principalmente para equipamentos de automação bancária (ATMs).

**Milhares de R\$**

<b>Estoques</b>	<b>31.12.2011</b>	<b>31.12.2010</b>
Matérias-primas	193.876	152.016
Produtos acabados	104.677	106.744
Importação em andamento	8.014	10.279
Produtos em elaboração	3.815	1
Provisão para obsolescência e desvalorização de estoques	<u>(53.589)</u>	<u>(49.680)</u>
<b>Total Consolidado</b>	<b>256.793</b>	<b>219.360</b>

### Endividamento

Ao final de 2011, o endividamento financeiro bruto da Companhia era de R\$ 222,4 milhões, montante 6,3% superior em relação a 2010. Já o endividamento financeiro líquido foi negativo em R\$ 138,4 milhões, com disponibilidades financeiras de R\$ 360,8 milhões, montante 36,2% maior em relação a 2010. Contribuiu para esse desempenho a geração operacional de caixa de 72,8 milhões.

### Instrumentos Financeiros Derivativos

A Itautec adota diretrizes conservadoras em suas operações financeiras. Em 2011 a Companhia não realizou operações com derivativos financeiros alavancados.

As operações de derivativos utilizadas pela Companhia estão distribuídas em contratos de SWAP e NDF (*Non Deliverable Forward*) nas moedas dólar e euro, com o único objetivo de minimizar os riscos da exposição cambial da Companhia em função de suas operações ou investimentos nas respectivas moedas.

### Análise gerencial do resultado consolidado do exercício findo em 31.12.2010 comparativamente ao exercício findo em 31.12.2009

A análise gerencial do resultado consolidado de 2010 em comparação ao resultado consolidado de 2009 foi ajustada em razão da venda das subsidiárias Tallard Technologies, ocorrida em 06.07.2010. O resultado obtido com a operação está apresentado em linha específica nas demonstrações do resultado dos exercícios de 2010 e 2009 como operações descontinuadas, conforme CPC nº 31, não impactando a Receita Líquida de Vendas e Serviços, o Custo dos Produtos e Serviços Vendidos e Despesas Operacionais e Financeiras dos dois exercícios.

### Apresentação das Demonstrações Financeiras 2009 e 2010 em IFRS

As demonstrações financeiras são apresentadas em conformidade com o novo padrão contábil brasileiro vigente desde 01/01/10, representado pelos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, bem como os padrões internacionais de relatórios financeiros (*International Financial Reporting Standards*

– IFRS) emitidos pelo *International Accounting Standards Board – IASB*) para as demonstrações financeiras consolidadas. A data de transição da Companhia é 1º de janeiro de 2009. As principais diferenças entre as práticas contábeis adotadas no padrão anterior e o novo padrão contábil brasileiro estão descritas na Nota Explicativa Nº 4, publicada em conjunto com as demonstrações financeiras de 31.12.2010, reportadas à CVM e BM&FBOVESPA em 04.03.2011. O principal impacto nas demonstrações financeiras está relacionado com o CPC 33 – Benefícios a Empregados, aprovado pela Deliberação CVM Nº 600/09, o qual também está comentado na mencionada Nota Explicativa Nº 4. As informações dos demais exercícios estão alinhadas às regras da Lei 11.638/07.

### **Desempenho**

Em 2010, a Itautec teve sua rentabilidade afetada por fatores de mercado relacionados ao segmento de Computação Pessoal, que impactaram as vendas e margens, e por ações relacionadas à reestruturação organizacional, operacional, estratégica e de gestão. Os maiores investimentos em vendas, marketing, Tecnologia da Informação, Inovação e Desenvolvimento, e os ajustes extraordinários necessários para adequar a Companhia aos novos padrões contábeis e com as novas exigências para controles internos e para a gestão contábil, também afetaram a rentabilidade da Companhia.

Entre as ações implementadas para fortalecer a capacidade operacional, destacam-se a reformulação do modelo de gestão com a criação de três unidades de negócios (Soluções de Automação, Soluções de Computação e Serviços Tecnológicos) visando focar a atuação da Itautec em atender às necessidades e demandas dos Clientes; a criação de estruturas de marketing institucional e de produtos objetivando melhor apoiar os planos de crescimento de cada unidade de negócio; o revigoramento da força de vendas direta e a revitalização do relacionamento de negócios com parceiros e canais estratégicos; o aprimoramento da governança corporativa; o uso de várias metodologias e ferramentas consideradas como melhores práticas no mercado, incluindo a instalação de um novo sistema ERP; e a redefinição organizacional de processos e de estrutura logística no negócio de Serviços Tecnológicos, objetivando maior apoio aos colaboradores no campo para atendimento dos níveis de serviços contratados.

### **Receita Líquida de Vendas e Serviços**

A receita líquida consolidada de vendas e serviços em 2010 atingiu R\$ 1.571,4 milhões, superior em 18,7% a obtida em 2009. As receitas de Soluções de Computação contribuíram com 45,4% da receita líquida total, seguido por 30,1% de Soluções de Automações e 24,5% de Serviços Tecnológicos.

### **Receita líquida por unidade de negócio:**

A receita líquida de Soluções de Computação, área que atua na produção e comercialização de *notebooks*, *netbooks*, *desktops* e servidores, atingiu R\$ 713,2 milhões, 6,7% superior as receitas obtidas em 2009. O pequeno crescimento está associado à forte concorrência, ao portfólio reduzido e à ausência de uma estrutura de gerenciamento de produtos, que impactou vendas e margens no segmento de Computação Pessoal.

Em Soluções de Automação, a receita líquida de vendas de 2010 foi de R\$ 473,2 milhões, superior em 60,5% quando comparada com o mesmo período de 2009, resultado da maior expedição de ATMs no período devido a maiores compras por parte de bancos brasileiros em função de reestruturação e modernização de agências.

A receita líquida da unidade de Serviços Tecnológicos atingiu R\$ 385,0 milhões, superior em 6,7% ao apresentado em 2009. Essas receitas são provenientes de prestação de serviços de assistência técnica, infra-estrutura e instalações.

### **Lucro Bruto**

O lucro bruto em 2010 atingiu R\$ 274,2 milhões, apresentando uma margem bruta consolidada de 17,5%, 2,9 pontos percentuais inferiores em relação à obtida em 2009, sendo impactada pela forte concorrência observada no segmento de Computação Pessoal, iniciada ainda no terceiro trimestre de 2010.

### **Despesas Operacionais**

As despesas com vendas e marketing atingiram R\$ 113,6 milhões, superiores em 24,6% em relação a 2009, representando 7,2% da receita líquida. Esse crescimento é resultado da expansão dos



investimentos em marketing, necessários para suportar o novo posicionamento estratégico da Companhia, que prevê o crescimento das vendas de equipamentos de computação para o segmento de varejo, e do processo de reestruturação da área comercial, que incluiu o fortalecimento do quadro de pessoal com a contratação de executivos para as Unidades de Negócio.

As despesas gerais e administrativas representaram 4,0% da receita líquida, atingindo R\$ 63,6 milhões, mantendo-se nos mesmos patamares do ano anterior, apesar dos maiores investimentos em Tecnologia da Informação e gastos associados ao fortalecimento da estrutura administrativa.

As despesas com o desenvolvimento de produtos atingiram R\$ 73,1 milhões, montante 33,1% superior em relação ao mesmo período de 2009. Os investimentos foram direcionados ao desenvolvimento de produtos e *softwares* de automação bancária e comercial, necessários para atender grandes projetos de instituições financeiras e redes varejistas.

O valor presente das contribuições normais futuras, calculado pelo método de crédito unitário projetado, foi reconhecido nas demonstrações financeiras de 01.01.2009, na rubrica Créditos com Plano de Previdência no montante de R\$ 43,9 milhões, que líquido dos efeitos tributários totaliza R\$ 29,0 milhões.

Este valor foi recalculado para os exercícios de 2009 e 2010 tendo um acréscimo de R\$ 4,2 milhões e R\$ 17,0 milhões, respectivamente, e foram reconhecidos no resultado na rubrica Outros resultados operacionais líquidos.

### **Imposto de Renda e Contribuição Social**

A Companhia apurou em 2010 um resultado positivo de Imposto de Renda e Contribuição Social no valor de R\$ 2,9 milhões. Esse resultado decorre basicamente do incentivo fiscal relacionado a tomada de dedutibilidade adicional de até 60% dos gastos com Pesquisa e Desenvolvimento, pela constituição de tributos diferidos sobre inclusões temporárias (parte B da LALUR) e compensação de prejuízo fiscal.

### **EBITDA e Lucro Líquido**

O resultado operacional apresentado no exercício foi R\$ 13,5 milhões e o EBITDA R\$ 34,2 milhões, montante 41,2% inferior em relação a 2009, resultando em uma margem EBITDA de 2,2%. Esse desempenho é consequência da queda na rentabilidade do segmento de Computação Pessoal e dos investimentos necessários para a reestruturação das áreas. O lucro líquido consolidado foi de R\$ 11,5 milhões, inferior em 77,5% ao obtido em 2009, representando um retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) médio de 2,2%.

### **Fluxo de Caixa Operacional**

A geração operacional de caixa de 2010 atingiu R\$ 311,6 milhões, resultado do processo de gestão de ativos instituído no exercício, incluindo contas a receber, que resultou em um melhor gerenciamento do ciclo operacional de caixa, e da venda das subsidiárias Tallard Technologies. O processo envolveu a reestruturação das unidades de negócios, alocação de profissional exclusivo para coordenar a cadeia de suprimentos, organização das operações de vendas que gerencia a cadeia de entrega de produtos desde a proposta até a entrega e aceite, além de projetos de otimização de procedimentos que envolveram treinamento dos colaboradores.

### **Considerações sobre as principais contas de Ativo e Passivo, incluindo o endividamento financeiro**

#### **Disponibilidades/Aplicações Financeiras**

A Companhia encerrou o ano de 2010 com saldo de Disponibilidades/Aplicações Financeiras no montante de R\$ 264,9 milhões, que representa 34,2% do ativo circulante. Essa conta é composta por disponibilidades em caixa, aplicações em fundos de investimentos e Certificados de Depósitos Bancários (CDBs), instrumentos com alta liquidez. Vale ressaltar que o saldo atingido ao final de 2010 é expressivamente superior aos R\$ 32,7 milhões registrados no exercício de 2009, como resultado de diversas ações efetuadas durante o exercício, como já apresentado neste relatório.

**Milhares de R\$**

<b>Disponibilidades / Aplicações Financeiras</b>	<b>31.12.2010</b>	<b>31.12.2009</b>
Bancos - conta movimento	9.790	20.722
Fundos de investimentos	172.620	10.797
Certificado de Depósito Bancário	82.489	1.196
<b>Total Consolidado</b>	<b>264.899</b>	<b>32.715</b>

**Contas a Receber de Clientes**

O saldo consolidado de Clientes ao final de 2010 era de R\$ 216,7 milhões, montante 54,1% menor que o registrado em 2009 devido à melhor gestão de ativos, incluindo recebíveis, o que resultou no crescimento da geração de caixa operacional, e da venda das subsidiárias Tallard. Ao final do exercício o saldo da conta de Clientes era representado como segue:

**Milhares de R\$**

<b>Contas a Receber de Clientes</b>	<b>31.12.2010</b>	<b>31.12.2009</b>
<b>Contas a receber da venda de produtos e serviços:</b>		
Clientes no País	200.935	374.447
Clientes no exterior	8.072	89.893
	209.007	464.340
<b>Arrendamento mercantil:</b>		
Outras contas a receber	14.345	18.091
<b>Total do clientes a receber</b>	223.352	482.431
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(6.608)	(10.502)
<b>Total Consolidado</b>	216.744	471.929
<b>Total Circulante</b>	<b>210.426</b>	<b>464.828</b>
<b>Total Não Circulante</b>	<b>6.318</b>	<b>7.101</b>

**Estoques**

A redução no saldo de Estoques ao final do exercício também está associado à melhor gestão de ativos. Ao final de 2010, o saldo de Estoques foi de R\$ 219,4 milhões ante R\$ 384,3 milhões em 2009. Além disso, as áreas de compras e planejamento foram transferidas para a unidade fabril, o que resultou em ganhos expressivos de sinergia e maior foco no planejamento da demanda e dos suprimentos.

**Milhares de R\$**

<b>Estoques</b>	<b>31.12.2010</b>	<b>31.12.2009</b>
Matérias-primas	152.016	211.420
Produtos acabados	106.744	148.451
Importação em andamento	10.279	34.591
Produtos em elaboração	1	23.810
Provisão para obsolescência e desvalorização de estoques	(49.680)	(34.012)
<b>Total Consolidado</b>	<b>219.360</b>	<b>384.260</b>

**Endividamento**

Ao final de 2010, o endividamento financeiro bruto da Companhia totalizou R\$ 207,9 milhões, montante 16,6% inferior em relação ao saldo apresentado em 2009. Já o endividamento financeiro líquido foi negativo em R\$ 57,0 milhões, com as disponibilidades financeiras totalizando R\$ 264,9 milhões.

A maior parcela dos financiamentos é composta por operações com vencimento de longo prazo, que representa 67,2% do total. As dívidas em moeda nacional representam 79,3% e 20,7% são em moeda estrangeira.

A Companhia possui operações de financiamento junto a FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), que representa a maior parcela de seu endividamento, com 41,0%. Esses recursos foram destinados ao desenvolvimento tecnológico de equipamentos de automações e computação. Os financiamentos junto ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) correspondem a 39,3% do endividamento total, e contemplam contratos para capital de giro associado à expansão, investimentos em pesquisa e desenvolvimento e melhorias contínuas de produtos e processos.

Em moeda estrangeira, os recursos são destinados, principalmente, a financiamento à importação de insumos para operação da Companhia.

#### Composição do Endividamento – Milhares de R\$

Modalidade	Encargos	Curto Prazo	Longo Prazo
FINEP	TJLP + 1,25% a.a. a 4,00% a.a.	12.766	72.458
FINAME	TJLP + 1,10% a.a. a 4,78% a.a.	499	-
BNDES	TJLP + 1,1% a.a. a 3,1% a.a.	12.072	55.238
BNDES	5,6% a.a.	2.127	9.794
<b>Moeda Nacional</b>		<b>27.464</b>	<b>137.490</b>
BNDES	Cesta de Moedas+Juros Variáveis	445	2.114
Exterior	LIBOR 1,14% a.a. / EURIBOR 0,76% a.a.	38.137	-
<b>Moeda Estrangeira</b>		<b>38.582</b>	<b>2.114</b>
EXTERIOR	EURIBOR 2,75% a 3,5% a.a.	2.239	-
<b>Total</b>		<b>68.285</b>	<b>139.604</b>

#### Cronograma de Amortizações no Longo Prazo

Milhares de R\$	CONSOLIDADO							
Anos	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Amortizações	28.942	25.399	25.399	25.399	20.681	11.026	2.757	139.604

#### Instrumentos Financeiros Derivativos

A Itautec adota diretrizes conservadoras em suas operações financeiras. Em 2010 a Companhia não realizou operações com derivativos financeiros alavancados.

As operações de derivativos utilizadas pela Companhia estão distribuídas em contratos de SWAP e NDF (*Non Deliverable Forward*) nas moedas dólar e euro, com o único objetivo de minimizar os riscos da exposição cambial da Companhia em função de suas operações ou investimentos nas respectivas moedas.

#### 10.2. Os diretores devem comentar:

##### a. Resultados das operações do emissor, em especial:

##### i. Descrição de quaisquer componentes importantes da receita

A Itautec S.A. atua no segmento de Tecnologia da Informação, por meio da oferta de produtos de computação, automações e serviços tecnológicos, incluindo assistência técnica, infraestrutura e instalações. A área de atuação inclui o Brasil, que concentra a maior parcela de nossas receitas, as quais se referem à comercialização de produtos de automação bancária, automação comercial e produtos de computação e à prestação de serviços tecnológicos. No exterior a Itautec atua por meio de subsidiárias, presentes em países das Américas e Europa, através da comercialização de produtos de automação bancária, automação comercial e prestação de serviços tecnológicos. As receitas em moeda estrangeira estão sujeitas a variação cambial no momento da conversão para a moeda brasileira, conforme previsto no Pronunciamento Técnico CPC02 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovado pela Deliberação CVM 534/08.

A partir de 2010, a Companhia passou a divulgar suas receitas de acordo com os segmentos operacionais definidos pela Administração, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pela Diretoria Executiva.

A Diretoria realiza sua análise da operação baseada em três segmentos de negócios relevantes: Soluções de Automação, Soluções de Computação e Serviços Tecnológicos. Os segmentos apresentados nas demonstrações financeiras são unidades de negócio estratégicas que oferecem produtos e serviços distintos.

A distribuição da receita líquida de vendas e serviços por segmento operacional nos três últimos exercícios foi:

Segmento Operacional	Participação na Receita Líquida Consolidada		
	2012	2011	2010
Soluções de Automação	26,3%	24,6%	30,1%
Soluções de Computação	45,3%	46,8%	45,4%
Serviços Tecnológicos	28,4%	28,6%	24,5%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

**OBS:-** As receitas por segmento operacional de 2012, 2011 e 2010 estão apresentadas em conformidade com o novo padrão contábil brasileiro, vigente desde 01.01.2010, representado pelos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, bem como os padrões internacionais de relatórios financeiros (*International Financial Reporting Standards – IFRS*) emitidos pelo *International Accounting Standards Board – IASB*) para as demonstrações financeiras consolidadas.

#### **ii. Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais**

Em 2012, a indústria de tecnologia da informação sofreu as consequências das mudanças ocorridas no cenário macroeconômico brasileiro, incluindo a desaceleração das taxas de crescimento do País, a desvalorização cambial, a redução da taxa básica de juros e os efeitos da crise internacional.

Nesse cenário, a menor demanda em relação à prevista para o ano, associada ao aumento dos custos de produção, a necessidade de renegociação de contratos com importantes Clientes e, no quarto trimestre, os questionamentos havidos sobre a legislação tributária aplicável ao setor, impactaram os negócios e os resultados da Itautec.

No mercado corporativo, as empresas, de uma maneira geral, atuaram com cautela quanto à execução de suas estratégias de investimento, em razão das incertezas oriundas do novo cenário macroeconômico. A exceção foi o setor de comércio varejista, que manteve os planos de expansão e atualização tecnológica do parque instalado, o que contribuiu para impulsionar a demanda por produtos, serviços e soluções de Automação Comercial.

No setor bancário, tanto público quanto privado, o ano foi marcado pela restrição nos investimentos em tecnologia, pela forte pressão por reduções de preços e pelas renegociações de condições contratadas, com as instituições buscando melhorias nos seus índices de eficiência operacional para responder à redução nos spreads bancários.

O setor de telecomunicações, impulsionado pelos planos de melhoria de qualidade demandados pelo governo brasileiro, apresentou aumento de demanda no segundo semestre de 2012, refletindo em importantes perspectivas para a Unidade de Serviços Tecnológicos da Itautec.

No segmento governo, apesar do maior número de editais realizados no segundo semestre, principalmente os ligados ao segmento de Computação, poucos negócios foram efetivamente concluídos. Além disso, poucos efeitos causaram as tentativas de renegociação de preço por “desequilíbrio econômico-financeiro”, previsto na legislação, em função da desvalorização cambial, forçando a entrega de produtos com margens muito menores do que aquelas apuradas quando da licitação e contratação.

As vendas de equipamentos de informática para o mercado consumidor apresentaram resultados aquém das expectativas para o exercício. Apesar da demanda ter se mantido em patamares superiores ao ano anterior, em função dos estímulos de venda a prazo e pelo aumento de nível de competitividade, muitas redes varejistas e distribuidores postergaram suas aquisições, principalmente no segundo semestre, cautelosas quanto às reais demandas para o final de ano e aguardando

definições mais claras quanto às mudanças tecnológicas previstas para as plataformas de computadores pessoais.

Em 2011, o mercado mundial de tecnologia foi significativamente afetado por desastres naturais ocorridos na Ásia, onde estão localizados os maiores fornecedores de componentes para a indústria eletroeletrônica, o que resultou em desabastecimento global desses insumos e forte pressão sobre os custos.

No Brasil, o mercado reagiu às medidas adotadas pelo governo para conter a evolução inflacionária ocorrida no primeiro semestre, apresentando redução no consumo e gerando atitude mais conservadora em empresas de diversos setores, o que resultou, inclusive, na postergação de investimentos em tecnologia. A partir de setembro, a valorização do dólar frente ao real também contribuiu para a postergação dos investimentos de algumas companhias.

O ano foi marcado ainda pelo aumento de competitividade no segmento de computação, causado pela forte atuação de companhias multinacionais focadas em crescimento de participação de mercado, ocasionando substancial queda dos preços de venda e maior pressão sobre as margens, especialmente no segmento de varejo.

Em 2010, a recuperação econômica ocorreu de forma moderada nos Estados Unidos (EUA) e na Europa, os países emergentes lideraram a recuperação da economia global, principalmente alavancados pelo crescimento da demanda doméstica. No Brasil, as condições de crédito e de consumo favoráveis, o avanço da massa real de rendimentos e o aumento da confiança dos consumidores propiciaram o crescimento da atividade econômica, trazendo impactos positivos ao segmento de Tecnologia da Informação (TI), incluindo os setores de computação e automações.

A Itautec teve sua rentabilidade afetada por fatores de mercado relacionados ao segmento de Computação Pessoal, que impactaram as vendas e margens, por ações relacionadas à reestruturação organizacional, operacional, estratégica e de gestão, por maiores investimentos em vendas, marketing, Tecnologia da Informação (TI), desenvolvimento de produtos, e pelos ajustes extraordinários necessários para adequar a Companhia aos novos padrões contábeis e com as novas exigências para controles internos e para a gestão contábil.

Foi contabilizado na rubrica Créditos com Plano de Previdência, o valor presente das contribuições normais futuras, calculado pelo método de crédito unitário projetado, reconhecido nas demonstrações financeiras de 01.01.2009, na rubrica Créditos com Plano de Previdência no montante de R\$ 43,9 milhões, que líquido dos efeitos tributários totaliza R\$ 29,0 milhões. Este valor foi recalculado para os exercícios de 2009 e 2010 tendo um acréscimo de R\$ 4,2 milhões e R\$ 17,0 milhões, respectivamente, e foram reconhecidos no resultado na rubrica Outros resultados operacionais líquidos.

***b. Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços***

No acumulado do exercício de 2012, a receita líquida consolidada de vendas e serviços foi de R\$ 1.545,3 milhões, o que representa um crescimento de 0,2% em relação a 2011, em linha com o crescimento da economia brasileira no exercício de 2012.

A Unidade de Automações, incluindo Automação Bancária e Automação Comercial, apresentou crescimento de 6,3%, com receita líquida de R\$ 404,0 milhões, em função da maior comercialização de *softwares* e implantação de projetos de biometria para instituições bancárias, e projetos que incluíram a substituição de impressoras fiscais para grandes varejistas no Brasil, que contribuíram para o crescimento de mais de 90% no número de unidades expedidas desse produto em relação a 2011. Em contrapartida, a receita foi impactada pela redução de 4,1% no volume de ATMs expedidas em relação ao ano anterior, em razão das menores entregas no mercado interno, principalmente relacionadas a contratos com bancos assinados em 2011.

A Unidade de Computação teve crescimento de 6,4% no volume de produtos faturados, com destaque ao crescimento de 10,7% nos mobiles, como *notebooks*, *netbooks* e *tablets*, mas não suficiente para gerar um crescimento de receita, que foi reduzida em 2,9% para R\$ 700,4 milhões em função dos menores preços e alteração de mix de produtos vendidos. Apesar da demanda ter se mantido em patamares superiores ao ano anterior, em função dos estímulos de venda a prazo e pelo aumento de nível de competitividade, muitas redes varejistas e distribuidores postergaram suas aquisições, principalmente no segundo semestre, cautelosas quanto às reais demandas para o final de ano e aguardando definições mais claras quanto às mudanças tecnológicas previstas para as plataformas de computadores pessoais, afetando as vendas programadas para o período.

A Unidade de Serviços Tecnológicos manteve-se no patamar de receita do ano anterior (R\$ 440,9 milhões), conseguindo compensar, com novos contratos, a perda de receita de R\$ 20 milhões por trimestre a partir do segundo trimestre de 2012, devido ao encerramento de contrato de prestação de serviços de logística em função da decisão estratégica de internalização dos serviços pelo Cliente, e às reduções oriundas das renegociações contratuais impostas pelo setor bancário público e privado.

Em 2011, o mercado brasileiro reagiu às medidas adotadas pelo governo para conter a evolução inflacionária ocorrida no primeiro semestre, reduzindo o consumo e gerando atitude mais conservadora em empresas de diversos setores, o que resultou, inclusive, na postergação de investimentos em tecnologia. A partir de setembro, a valorização do dólar frente ao real também contribuiu para a postergação dos investimentos de algumas companhias.

A receita líquida de vendas e serviços de 2011 foi de R\$ 1.542,3 milhões, redução de 1,9% com relação a R\$ 1.571,3 milhões registrados em 2010, impactada pela menor atividade do segmento de automações ocorrida no primeiro semestre de 2011 que resultou na expedição de 8,4 mil ATMs, volume 31,5% menor em relação a 2010, e pela queda no preço médio dos equipamentos de computação, especialmente no segmento de varejo, resultado da forte competitividade do setor. Apesar da queda de receita, o novo portfólio de produtos contribuiu para a expedição de 549,6 mil equipamentos em 2011, 21,3% maior em relação ao ano anterior. Ainda, em Serviços Tecnológicos, novos projetos de infraestrutura e cabeamento estruturado realizados em grandes clientes, contratos de serviços de suporte e manutenção *on site* para clientes do varejo em equipamentos de computação e telefonia de várias marcas, e projetos que incluíram logística reversa, contribuíram para atingir receita líquida de R\$ 440,9 milhões 14,5% superior em relação a 2010.

Elaboradas de acordo com a nova regra contábil (IFRS), as demonstrações financeiras consolidadas de 2010 e 2009 consideram o resultado das subsidiárias Tallard Technologies, alienadas em 06.07.2010 em linha específica nas demonstrações do resultado dos exercícios de 2010 e 2009 como operações descontinuadas, conforme CPC nº 31, não impactando a Receita Líquida de Vendas e Serviços, o Custo dos Produtos e Serviços Vendidos e Despesas Operacionais e Financeiras dos dois exercícios.

Em 2010 a receita líquida de vendas e serviços foi de R\$ 1.571,4 milhões, crescimento de 18,7% com relação a R\$ 1.323,8 milhões registrado em 2009. Tal aumento ocorreu em razão do desempenho da área de Soluções de Automações, que apresentou crescimento expressivo de 60,5% na receita líquida de vendas em relação ao ano anterior, resultado da maior expedição de ATMs dos últimos anos, com expedição de 12,2 mil ATMs em 2010, volume 58,1% superior ao ano anterior.

O lucro bruto em 2010 atingiu R\$ 274,2 milhões, apresentando uma margem bruta consolidada de 17,5%, 2,9 pontos percentuais inferior em relação à obtida em 2009, sendo impactada pela forte concorrência observada no segmento de Computação Pessoal, iniciada ainda no terceiro trimestre de 2010.

Nos primeiros seis meses de 2010, a Copa do Mundo e os incentivos governamentais para a aquisição de produtos da linha branca impulsionaram as vendas de televisores e eletrodomésticos, e os consumidores postergaram aquisições de produtos de informática. Já no terceiro trimestre, eventos mercadológicos pontuais afetaram as vendas da Companhia, entre eles ações de concorrentes que resultaram em novo patamar de preços para os produtos de entrada e anúncios de fusões no mercado varejista, que refletiram uma maior concentração no setor.

Para ampliar sua participação no mercado varejista de computação e fortalecer sua posição nos segmentos corporativo e governamental, a unidade de Soluções de Computação atuou na capacitação de sua força de vendas e no aprimoramento de seu portfólio de produtos, amparada por pesquisas sobre as principais demandas do mercado.

Foram ainda firmadas parcerias com fornecedores internacionais para incrementar as linhas de computação com produtos exclusivos e diferenciados, e realizados investimentos em inovação e desenvolvimento para a criação de equipamentos modernos e arrojados, de forma a anteciper as expectativas dos consumidores.

***c. Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor***

Em 2012, o resultado da Itautec foi impactado pelas mudanças ocorridas no cenário macroeconômico brasileiro, incluindo a desaceleração das taxas de crescimento do País, a desvalorização cambial, a redução da taxa básica de juros e os efeitos da crise internacional.

No mercado corporativo, as empresas, de uma maneira geral, atuaram com cautela quanto à execução de suas estratégias de investimento, em razão das incertezas oriundas do novo cenário macroeconômico. Já a desvalorização cambial ocorrida entre março e abril, impactou o custo dos principais insumos utilizados na produção, especialmente de equipamentos do segmento de Computação, que, em razão da forte concorrência enfrentada nesse setor, dificultou o repasse aos preços dos produtos comercializados pela Companhia, impactando as margens operacionais e o resultado de 2012. Além disso, no segmento governo, poucos efeitos causaram as tentativas de renegociação de preço por “desequilíbrio econômico-financeiro”, previsto na legislação, em função da desvalorização cambial, forçando a entrega de produtos com margens muito menores do que aquelas apuradas quando da licitação e contratação.

No setor bancário, tanto público quanto privado, o ano foi marcado pela restrição nos investimentos em tecnologia, pela forte pressão por reduções de preços e pelas renegociações de condições contratadas, com as instituições buscando melhorias nos seus índices de eficiência operacional para responder à redução nos *spreads*. Essas renegociações impactaram as margens e o resultado da Companhia em 2012, principalmente associados aos segmentos de Automação Bancária e Serviços Tecnológicos.

A redução da taxa básica de juros (Selic) ocorrida no decorrer do exercício, impactou diretamente a rentabilidade dos investimentos financeiros realizados pela Companhia, que manteve dívida líquida negativa (excesso de caixa) durante todo o período. As aplicações financeiras estão representadas, em sua maioria, com remuneração atrelada à variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI) e possibilidade de resgate imediato. Os empréstimos e financiamentos estão vinculados a taxas prefixadas ou à TJLP – Taxa de Juros de Longo Prazo, taxa que visa estimular os investimentos de longo prazo para o setor produtivo e que, historicamente, é inferior às taxas de financiamentos praticadas pelo mercado.

Em 2011, o mercado de tecnologia foi pressionado pelo aumento no custo de insumos, devido aos desastres naturais ocorridos na Ásia, como o terremoto ocorrido no Japão e enchentes na Tailândia, que afetaram a produção de grandes fabricantes de discos rígidos e seus componentes, resultando em desbalanceamento global na oferta desses insumos. No Brasil, o mercado reagiu às medidas adotadas pelo governo para conter a evolução inflacionária ocorrida no primeiro semestre, com elevação na taxa básica de juros (Selic), apresentando redução no consumo e gerando atitude mais conservadora em empresas de diversos setores, o que resultou, inclusive, na postergação de investimentos em tecnologia. O ano encerrou com o dólar valorizado em 12,6% em relação a 2010, com impacto direto no custo dos insumos, pressionando as margens, principalmente no segmento de computação.

Em 2010 o principal impacto da Companhia no resultado está relacionado à variação de preços dos produtos de computação, em razão da forte concorrência observada no segmento de computação pessoal ocorrida no segundo semestre do ano. Esse cenário impactou negativamente as margens e o resultado operacional da Companhia que atingiu ao final do período R\$ 13,5 milhões, montante 66,4% inferior em relação a 2009.

**10.3. Os diretores devem comentar os efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou se espera que venham a causar nas demonstrações financeiras do emissor e em seus resultados:**

**a. Introdução ou alienação de segmento operacional**

Em 2012 não houve a introdução ou alienação de segmentos operacionais aos negócios da Companhia.

**b. Constituição, aquisição ou alienação de participação societária**

Em 20 de março de 2012, a Companhia firmou contrato de compra e venda de ações, para aquisição de 70% do capital social da Biologica, empresa de desenvolvimento de *softwares* voltados à área de biometria computacional e análise de sinais. O valor total do negócio foi de R\$ 998 mil dos quais R\$ 382 mil foram pagos na data de fechamento e R\$ 616 mil foram retidos para fazer frente a eventuais perdas que a Biologica venha a incorrer e que serão objeto de indenização à Companhia pelos ex-controladores.

A quantia retida será corrigida por índice equivalente a 100% do CDI desde a data de fechamento e será liberada aos ex-controladores caso não surja nenhum evento sujeito à indenização. Em 30 de outubro de 2012 a Companhia pagou a 1ª parcela retida no montante de R\$ 171 mil.

**c. Eventos ou operações não usuais**

Nada a destacar. No exercício não ocorreram eventos ou operações não usuais relacionados ao tópico.

**10.4. Os diretores devem comentar:**

**a. sobre mudanças significativas nas práticas contábeis**

As demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2012 foram preparadas e apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs), e conforme as normas internacionais de relatórios financeiros (*International Financial Reporting Standards* – (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Durante o exercício de 2012 e 2011, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis emitiu diversos pronunciamentos, interpretações e orientações, que foram aprovados pelo CFC (Conselho Federal de Contabilidade) e pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários) com aplicação obrigatória. Essa aplicação já foi realizada.

Não ocorreram mudanças significativas nas práticas contábeis que afetaram as demonstrações financeiras da Companhia do exercício de 2010.

**b. Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis**

Não ocorreram mudanças significativas nas práticas contábeis que afetaram as demonstrações financeiras da Companhia dos exercícios de 2012 e 2011.

O principal efeito nas práticas contábeis que afetaram as demonstrações financeiras da Companhia de 2010 foi o Crédito com Plano de Previdência, o valor presente das contribuições normais futuras, calculado pelo método de crédito unitário projetado, foi reconhecido nas demonstrações financeiras no montante de R\$17,0 milhões, na rubrica Outros resultados operacionais líquidos (R\$2,8 milhões em 31 de dezembro de 2011).

**c. Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor**

A Baker Tilly Brasil Auditores Independentes S/S emitiu a seguinte ênfase em seu parecer referente as demonstrações financeiras do exercício findo em 31.12.2012:

“Conforme descrito na Nota 2.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Itautec S.A., essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações financeiras consolidadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, que, para fins de IFRS seriam mensurados ao custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.”

As demonstrações financeiras individuais nas controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora.

A PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes emitiu a seguinte ênfase em seu parecer referente as demonstrações financeiras do exercício findo em 31.12.2011:

“Conforme descrito na Nota 2.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Itautec S.A., essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.”

As demonstrações financeiras individuais nas controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras



individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora.

A PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes emitiu a seguinte ênfase em seu parecer referente as demonstrações financeiras do exercício findo em 31.12.2010:

“Conforme descrito na nota 2.1.(b), as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Itautec S.A., essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.”

As demonstrações financeiras individuais nas controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora.

***10.5. Os diretores devem indicar e comentar políticas contábeis críticas adotadas pelo emissor, explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros.***

As estimativas e os julgamentos contábeis são constantemente avaliados e baseiam-se em experiências histórica e outros fatores, entre os quais expectativas de acontecimentos futuros considerados razoáveis nas circunstâncias.

Com base em premissas a Itautec faz estimativas com relação ao futuro – realização de ativos e liquidação de passivos, que raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que representam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício financeiro são:

#### **Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido**

O reconhecimento dos tributos diferidos ativos requer avaliar se é provável e, em que extensão, existirá resultados tributáveis futuros suficientes para realizar tais impostos diferidos. A avaliação considera o histórico de resultados tributáveis, expectativa de resultados tributáveis futuros assim como o momento de reversão de diferenças temporárias. Caso a empresa e suas controladas não consigam gerar resultados tributáveis futuros, ou se existir uma mudança na estrutura tributária no período em que as diferenças serão revertidas, é possível que a avaliação de probabilidade mude, podendo gerar um ajuste no imposto de renda e na contribuição social diferidos ativos.

#### **Plano de Pensão**

A Companhia reconhece o valor presente das contribuições normais futuras, calculado pelo método de crédito unitário projetado, relacionado ao Plano de Contribuição Definida. O valor contabilizado na rubrica Crédito com Plano de Previdência contrapartida representa o estimado das reduções de pagamentos das contribuições futuras que beneficiarão a Companhia. O valor atual dos ativos relacionados a planos de previdência depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas. Entre as premissas usadas na determinação dos valores está a taxa de desconto e condições atuais de mercado. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão os correspondentes valores contábeis.

#### **Provisões para Contingências**

A Companhia discute questões tributárias, trabalhistas e cíveis nas áreas administrativas e judiciais, dentro do curso normal de seus negócios e uma provisão para desembolsos futuros é constituída a partir de análise da administração, em conjunto com seus assessores jurídicos. Alterações em tendências de decisões ou jurisprudência em tribunais poderão alterar as estimativas ligadas a provisões para contingências.

#### **Avaliação de instrumentos financeiros**

A Companhia possui ativo decorrente de créditos com precatórios registrados a valor presente pelo método do fluxo de caixa descontado tendo como premissas: prazo de recebimento da União em 15

parcelas anuais, com expectativa de recebimento da 1ª parcela a partir de 2014, atualização inflacionária e taxa de desconto média SELIC.

**10.6. Com relação aos controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, os diretores devem comentar:**

**a. Grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las**

A Administração da Itautec é responsável por estabelecer e manter controles internos relacionados às Demonstrações Financeiras da Companhia, desenvolvidos para fornecer conforto razoável em relação à confiabilidade das informações contábeis e à elaboração das Demonstrações Financeiras divulgadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil em todos os aspectos relevantes, de acordo com as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Para isso, a Companhia permanentemente aprimora sistemas e processos de controles internos relacionados à elaboração das Demonstrações Financeiras.

Para auditar a eficácia dos controles internos e práticas contábeis, a Companhia recorre aos diagnósticos da Auditoria Interna e as considerações da Auditoria Externa apresentados ao Comitê de Auditoria e Gestão de Riscos.

Em setembro de 2010, foi constituído o Comitê de Auditoria e Gestão de Riscos, que tem, entre outras funções, zelar para que a Diretoria desenvolva controles internos confiáveis; revisar, previamente à divulgação, as demonstrações contábeis da Companhia; cuidar para que a auditoria interna desempenhe o seu papel e que os auditores independentes avaliem, por meio de sua própria revisão, as práticas da Diretoria e da auditoria interna.

Durante o exercício de 2012, o Comitê de Auditoria e Gestão e de Riscos reuniu-se mensalmente e dedicou-se a:

- aprovar o programa de trabalho da auditoria interna, supervisionando sua atuação e os resultados dos trabalhos desenvolvidos;
- discutir programa de trabalho da auditoria externa para o ano de 2012;
- tomar conhecimento e discutir o relatório de controles internos emitido pela empresa que audita as demonstrações contábeis da companhia;
- examinar as informações trimestrais já auditadas e as demonstrações contábeis de 31.12.2012;
- analisar o conteúdo do Formulário de Referência, antes de seu arquivamento junto ao órgão regulador;
- analisar e aprovar a Política de Controles Internos;
- reunir-se com diversos diretores da Companhia para tomar conhecimento e discutir aspectos de controles internos e gerenciamento de riscos de cada uma das áreas;
- reunir-se com o diretor jurídico da Companhia para discutir o assunto “Contingências” à luz da regulação brasileira;
- reunir-se com alguns diretores da Companhia, com foco nos riscos inerentes das atividades das áreas e nos controles internos existentes para mitigá-los;
- prestar contas de sua atuação ao Conselho de Administração da Companhia;
- fazer a avaliação das auditorias interna e externa e a auto-avaliação do próprio Comitê de Auditoria.

**b. Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente**

As deficiências de controles internos reportados pelo auditor independente não impactam de forma relevante as demonstrações financeiras.

Os Administradores da Companhia entendem que as sugestões de aprimoramento constantes na carta de controles internos do auditor independente não são significativas, porém serão adotadas.

Para tanto, a Companhia mantém processo de acompanhamento e tratamento das recomendações dos auditores independentes, com contínuo esforço de aprimoramento dos controles internos.

**10.7. Caso o emissor tenha feito oferta pública de distribuição de valores mobiliários, os diretores devem comentar:**

**a. Como os recursos resultantes da oferta foram utilizados**

**b. Se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição**

**c. Caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios**

Não aplicável. A Companhia não efetuou oferta pública da distribuição de valores mobiliários nos últimos três exercícios.

**10.8. Os diretores devem descrever os itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras do emissor, indicando:**

**a. Os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como:**

**i. Arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos**

**ii. Carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos**

**iii. Contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços**

**iv. Contratos de construção não terminada**

**v. Contratos de recebimentos futuros de financiamentos**

**b. Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras**

Todas as transações da companhia estão representadas integralmente nas demonstrações financeiras da Itautec S.A. – Grupo Itautec e de suas controladas.

**10.9. Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.8, os diretores devem comentar:**

**a. Como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor**

**b. Natureza e o propósito da operação**

**c. Natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação**

Não Aplicável. Todas as transações da companhia estão representadas integralmente nas demonstrações financeiras da Itautec S.A. – Grupo Itautec e de suas controladas.

**10.10. Os diretores devem indicar e comentar os principais elementos do plano de negócios do emissor, explorando especificamente os seguintes tópicos:**

**a. Investimentos, incluindo:**

**i. Descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos**

Os investimentos, em sua maior representatividade direcionados ao desenvolvimento de produtos, colocam a Itautec em posição de destaque entre os maiores fornecedores de tecnologia do Brasil.

Foram investidos em 2012 R\$ 76,1 milhões, dos quais R\$ 66,1 milhões em pesquisa e desenvolvimento, em sua maior parte direcionados ao desenvolvimento de produtos nos segmentos de automação bancária e automação comercial, incluindo *hardware* e *software*, e R\$ 10,0 milhões em imobilizado operacional, sendo R\$ 4,9 milhões na área de Tecnologia da Informação, para a aquisição equipamentos e *softwares*.

No segmento de Computação, os investimentos foram direcionados ao fortalecimento do portfólio de produtos, alinhando os equipamentos às principais tendências tecnológicas do mercado. Os lançamentos incluíram *notebooks* de alto desempenho, *All-in-Ones* e *desktops* focados em segurança e gerenciamento para o segmento corporativo. A Companhia apresentou, no último trimestre, suas ofertas ligadas ao lançamento do Windows 8®, incluindo os *notebooks* W7730 e N8510, que

fornecem ampla conectividade e alto desempenho ao usuário. A linha de servidores também foi ampliada, com o lançamento de dois modelos de alta performance e segurança.

No segmento de Automações, destaque para os seguintes lançamentos em 2012:

**ATM Adattis Mobicash** – Com patente requerida pela Itautec no Brasil, a tecnologia permite que o usuário inicie a transação de saque em seu dispositivo móvel (smartphone, tablet, entre outros) e a conclua na ATM Mobicash;

**ATM Adattis Touchless 3D Bidirecional** – Com patente requerida pela Itautec, o uso do dispositivo reduz o contato físico com o equipamento, aumentando a segurança de dados dos usuários;

**SIAC Mobile** – O SIAC Mobile viabiliza uma nova experiência de compra eletrônica, onde o usuário utiliza seu smartphone para checar preços e montar um “carrinho virtual” de compras, podendo finalizar a mesma no PDV;

**Tabway PoS** – Solução que propõe que um tablet assuma as funções do PDV, provendo economia de espaço nos checkouts e fornecendo ao lojista novas opções de uso do terminal, como a oferta de vendas consultivas ou personalizadas, pesquisas de opinião no ambiente de vendas, funções gerenciais, cadastro de clientes, entre outros.

#### ***ii. Fontes de financiamento dos investimentos***

Para investimentos de longo prazo, em princípio, utilizar-se-á linhas de empréstimo do BNDES ou FINEP, a exemplo das que já se dispõem atualmente. Já para capital de giro, a tendência é a continuidade da captação de linhas de financiamento à importação, em geral mais competitivas que as demais fontes de recurso de curto prazo.

#### ***iii. Desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos***

Não há desinvestimentos em andamento ou previstos no planejamento estratégico da Companhia.

#### ***b. Desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva do emissor***

No exercício, os equipamentos adquiridos destinaram-se a atualizações tecnológicas e substituição, não influenciando materialmente a capacidade produtiva da Companhia.

#### ***c. Novos produtos e serviços, indicando:***

##### ***i. Descrição das pesquisas em andamento já divulgadas***

Não Aplicável

##### ***ii. Montantes totais gastos pelo emissor em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços***

Não Aplicável

##### ***iii. Projetos em desenvolvimento já divulgados***

Na Unidade de Automações estão os projetos da ATM Adattis Mobicash, ATM Adattis Touchless 3D Bidirecional, SIAC Mobile e o Tabway PoS.

No segmento de Computação, os investimentos foram direcionados ao fortalecimento do portfólio de produtos, alinhando os equipamentos às principais tendências tecnológicas do mercado. Os lançamentos incluíram notebooks de alto desempenho, *All-in-Ones* e desktops focados em segurança e gerenciamento para o segmento corporativo.

Ao término do exercício, a linha completa de produtos de Computação estava composta por sete plataformas de *desktops* e *All-in-Ones*, sete plataformas de *notebooks* e *netbooks* e seis de servidores.

##### ***iv. Montantes totais gastos pelo emissor no desenvolvimento de novos produtos ou serviços***

Em 2012, foram investidos R\$ 66,1 milhões no desenvolvimento de produtos de automação bancária, automação comercial e computação, sendo que os principais projetos divulgados ao mercado estão apresentados nos itens 10.10 a.i e 10.10 c.iii.

**10.11. Comentar sobre outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção.**

Nada a destacar. As informações relevantes referentes ao requisitado neste tópico estão apresentadas nos itens anteriores.

---

**ANEXO III****PROPOSTA PARA DESTINAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO  
SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

Conforme o anexo 9-1-II da Instrução CVM nº 481/09

**1. Informar o lucro líquido do exercício:**

O Lucro líquido do exercício de 2012 foi de R\$661.195,70.

**2. Informar o montante global e o valor por ação dos dividendos, incluindo dividendos antecipados e juros sobre capital próprio já declarados:**

O montante global declarado pelo Conselho de Administração em reunião de 21.02.2013, a título de dividendos do exercício de 2012 foi de R\$157.033,98, correspondente a R\$0,013478009 por ação, que serão pagos aos acionistas em 30.04.2013, tendo como base de cálculo a posição acionária final do dia 28.02.2013.

**3. Informar o percentual do lucro líquido do exercício distribuído:**

O percentual do lucro líquido ajustado do exercício de 2012 distribuído aos acionistas sob a forma de dividendos após a constituição de reserva legal foi de 25%.

**4. Informar o montante global e o valor por ação de dividendos distribuídos com base em lucro de exercícios anteriores:**

Não foi proposta a distribuição de dividendos com base em lucro de exercícios anteriores.

**5. Informar, deduzidos os dividendos antecipados e juros sobre capital próprio já declarados:**

**a. O valor bruto de dividendo e Juros sobre Capital Próprio, de forma segregada, por ação de cada espécie e classe:**

**b. A forma e o prazo de pagamento dos dividendos e juros sobre capital próprio:**

**c. Eventual incidência de atualização e juros sobre os dividendos e juros sobre capital próprio:**

**d. Data da declaração de pagamento dos dividendos e juros sobre capital próprio considerada para identificação dos acionistas que terão direito ao seu recebimento:**

Não será proposta à Assembleia Geral a declaração de dividendos ou Juros sobre o Capital Próprio adicional ao já declarado (item 2 acima).

**6. Caso tenha havido declaração de dividendos ou juros sobre capital próprio com base em lucros apurados em balanços semestrais ou em períodos menores**

**a. Informar o montante dos dividendos ou juros sobre capital próprio já declarados:**

O montante global declarado pelo Conselho de Administração em reunião de 21.02.2013, a título de dividendos do exercício de 2012 foi de R\$157.033,98, correspondendo a R\$0,013478009 por ação, que serão pagos aos acionistas em 30.04.2013, tendo como base de cálculo a posição acionária final do dia 28.02.2013.

**b. Informar a data dos respectivos pagamentos:**

Os proventos serão pagos em 30.04.2013, mediante crédito diretamente nas respectivas contas correntes cadastradas junto ao agente escriturador (Itaú Corretora de Valores S.A.).

Para acionistas titulares de contas correntes em outros bancos que já tiverem indicado banco, agência e conta corrente, o pagamento será realizado mediante DOC eletrônico ou TED.

Para acionistas cujas ações estejam depositadas nas custódias fiduciárias da BM&FBOVESPA, o pagamento será realizado diretamente à BM&FBOVESPA, que se incumbirá de repassá-los aos acionistas titulares, por intermédio das Corretoras de Valores depositantes.

**7. Fornecer tabela comparativa indicando os seguintes valores por ação de cada espécie e classe:**
**a. Lucro líquido do exercício e dos 3 (três) exercícios anteriores**
**b. Dividendo e juro sobre capital próprio distribuído nos 3 (três) exercícios anteriores**

Ações Ordinárias (Código de Negociação: ITEC3) - Em Reais	2012	2011	2010	2009
Lucro Líquido da Controladora	661.195,70	43.588.276,84	11.520.791,06	53.837.519,74
Lucro Líquido por Ação	0,06	3,74	0,99	4,62
Dividendos Distribuídos	157.033,98	-	-	12.816.238,60
Juros sobre o Capital Próprio Distribuídos	-	12.179.077,35	5.942.073,86	-

**8. Havendo destinação de lucros à reserva legal**
**a. Identificar o montante destinado à reserva legal**

Em 2012, foi destinado à constituição da reserva legal o montante de R\$33.059,79.

**b. Detalhar a forma de cálculo da reserva legal**

Nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, alterada, e do artigo 10.1 do Estatuto Social da Companhia, foram aplicados 5% (cinco por cento) do lucro líquido na constituição da Reserva Legal, que não excederá de 20% (vinte por cento) do capital social.

**9. Caso a companhia possua ações preferenciais com direito a dividendos fixos ou mínimos:**

Não aplicável, pois o Capital Social subscrito e integralizado está representado somente por ações ordinárias.

**10. Em relação ao dividendo obrigatório**
**a. Descrever a forma de cálculo prevista no estatuto:**

Os acionistas têm direito de receber como dividendo obrigatório, em cada exercício, importância não inferior a 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido apurado no mesmo exercício, ajustado pela diminuição ou acréscimo dos valores especificados nas letras "a" e "b" do inciso I do artigo 202 da Lei nº 6.404/76 e observados os incisos II e III do mesmo dispositivo legal.

**b. Informar se ele está sendo pago integralmente:**

Sim.

**c. Informar o montante eventualmente retido:**

Não houve retenção do dividendo obrigatório.

**11. Havendo retenção do dividendo obrigatório devido à situação financeira da companhia:**
**a. Informar o montante da retenção**
**b. Descrever, pormenorizadamente, a situação financeira da companhia, abordando, inclusive, aspectos relacionados à análise de liquidez, ao capital de giro e fluxos de caixa positivos**
**c. Justificar a retenção dos dividendos**

Não houve retenção do dividendo obrigatório.

**12. Havendo destinação de resultado para reserva de contingências:**
**a. Identificar o montante destinado à reserva**
**b. Identificar a perda considerada provável e sua causa**
**c. Explicar porque a perda foi considerada provável**
**d. Justificar a constituição da reserva**

Não houve destinação de resultado para a reserva de contingências.

**13. Havendo destinação de resultado para reserva de lucros a realizar:**

- a. Informar o montante destinado à reserva de lucros a realizar
- b. Informar a natureza dos lucros não-realizados que deram origem à reserva

Não houve destinação de resultado para a reserva de lucros a realizar.

**14. Havendo destinação de resultado para reservas estatutárias:****a. Descrever as cláusulas estatutárias que estabelecem a reserva**

Abaixo, artigo do Estatuto Social que estabelece a reserva especial estatutária:

“Art. 12 - RESERVA ESPECIAL - Sob esta denominação será constituída reserva especial objetivando possibilitar a formação de recursos com as seguintes finalidades: a) exercício do direito preferencial de subscrição em aumentos de capital das empresas participadas; b) futuras incorporações desses recursos ao capital social; c) pagamento de dividendos intermediários.

12.1. Esta reserva será formada: a) por valores provenientes do saldo do lucro líquido; b) pela parcela revertida da Reserva de Lucros a Realizar para Lucros Acumulados, acrescida da respectiva correção monetária, sem prejuízo do cômputo dessa parcela no cálculo do dividendo obrigatório, no exercício em que for feita a reversão; c) pela reversão, nos termos do subitem 11.1 do Estatuto Social, do valor de dividendos intermediários.

12.2. Por proposta do Conselho de Administração serão periodicamente capitalizadas parcelas desta reserva para que o respectivo montante não exceda o limite de 80% (oitenta por cento) do capital social.

12.3. A reserva discriminará em subcontas distintas, segundo os exercícios de formação, os lucros destinados à sua constituição e o Conselho de Administração especificará os lucros utilizados na distribuição de dividendos intermediários, que poderão ser debitados em diferentes subcontas em função da natureza dos acionistas.”

**b. Identificar o montante destinado à reserva:**

O montante destinado à reserva especial estatutária foi de R\$471.101,93.

**c. Descrever como o montante foi calculado:**

Cálculo da Constituição da Reserva Especial Estatutária 2012	R\$
Lucro Líquido do Exercício	661.195,70
(-) 5% Reserva Legal	(33.059,79)
Dividendos Distribuídos	(157.033,98)
Reserva Especial Estatutária	471.101,93

**15. Havendo retenção de lucros prevista em orçamento de capital:**

- a. Identificar o montante da retenção
- b. Fornecer cópia do orçamento de capital

Não houve retenção de lucros prevista em orçamento de capital.

**16. Havendo destinação de resultado para a reserva de incentivos fiscais:**

- a. Informar o montante destinado à reserva
- b. Explicar a natureza da destinação

Não houve destinação de resultado para a reserva de incentivos fiscais.



**ANEXO IV****ITENS 12.6 A 12.10 DO ANEXO 24 DA INSTRUÇÃO CVM 480/09**

**12.6 e 12.7. Em relação a cada um dos membros do Conselho de Administração do emissor, cuja reeleição será proposta pelo acionista controlador, seguem as seguintes informações:**

<b>Nome</b>	Alfredo Egydio Arruda Villela Filho
<b>Idade</b>	43
<b>Profissão</b>	Engenheiro
<b>CPF ou nº do passaporte</b>	066.530.838-88
<b>Cargo eletivo ocupado</b>	Membro do Conselho de Administração (Efetivo)
<b>Data de eleição</b>	24/04/2013
<b>Data da posse</b>	
<b>Prazo do mandato</b>	Anual
<b>Outros cargos ou funções exercidos no emissor</b>	-
<b>Eleito pelo controlador</b>	Sim

<b>Nome</b>	Olavo Egydio Setubal Júnior
<b>Idade</b>	60
<b>Profissão</b>	Administrador de Empresas
<b>CPF ou nº do passaporte</b>	006.447.048-29
<b>Cargo eletivo ocupado</b>	Membro do Conselho de Administração (Efetivo)
<b>Data de eleição</b>	24/04/2013
<b>Data da posse</b>	
<b>Prazo do mandato</b>	Anual
<b>Outros cargos ou funções exercidos no emissor</b>	-
<b>Eleito pelo controlador</b>	Sim

<b>Nome</b>	Paulo Setubal Neto
<b>Idade</b>	63
<b>Profissão</b>	Engenheiro
<b>CPF ou nº do passaporte</b>	638.097.888-72
<b>Cargo eletivo ocupado</b>	Membro do Conselho de Administração (Suplente)
<b>Data de eleição</b>	24/04/2013
<b>Data da posse</b>	
<b>Prazo do mandato</b>	Anual
<b>Outros cargos ou funções exercidos no emissor</b>	-
<b>Eleito pelo controlador</b>	Sim

<b>Nome</b>	Reinaldo Rubbi
<b>Idade</b>	66
<b>Profissão</b>	Engenheiro
<b>CPF ou nº do passaporte</b>	206.972.448-49
<b>Cargo eletivo ocupado</b>	Membro do Conselho de Administração (Efetivo)
<b>Data de eleição</b>	24/04/2013
<b>Data da posse</b>	
<b>Prazo do mandato</b>	Anual
<b>Outros cargos ou funções exercidos no emissor</b>	Coordenador do Comitê de Estratégia
<b>Eleito pelo controlador</b>	Sim

<b>Nome</b>	Renato Roberto Cuoco
<b>Idade</b>	68
<b>Profissão</b>	Engenheiro
<b>CPF ou nº do passaporte</b>	020.330.118-87
<b>Cargo eletivo ocupado</b>	Membro do Conselho de Administração (Independente)
<b>Data de eleição</b>	24/04/2013
<b>Data da posse</b>	
<b>Prazo do mandato</b>	Anual
<b>Outros cargos ou funções exercidos no emissor</b>	Membro do Comitê de Auditoria e de Gestão de Riscos Membro do Comitê de Estratégia Coordenador do Comitê de Pessoas e Governança
<b>Eleito pelo controlador</b>	Sim

<b>Nome</b>	Ricardo Egydio Setubal
<b>Idade</b>	50
<b>Profissão</b>	Advogado
<b>CPF ou nº do passaporte</b>	033.033.518-99
<b>Cargo eletivo ocupado</b>	Membro do Conselho de Administração (Efetivo)
<b>Data de eleição</b>	24/04/2013
<b>Data da posse</b>	
<b>Prazo do mandato</b>	Anual
<b>Outros cargos ou funções exercidos no emissor</b>	Membro do Comitê de Auditoria e de Gestão de Riscos Membro do Comitê de Divulgação Membro do Comitê de Pessoas e Governança
<b>Eleito pelo controlador</b>	Sim

<b>Nome</b>	Ricardo Villela Marino
<b>Idade</b>	39
<b>Profissão</b>	Engenheiro
<b>CPF ou nº do passaporte</b>	252.398.288-90
<b>Cargo eletivo ocupado</b>	Membro do Conselho de Administração (Suplente)
<b>Data de eleição</b>	24/04/2013
<b>Data da posse</b>	
<b>Prazo do mandato</b>	Anual
<b>Outros cargos ou funções exercidos no emissor</b>	-
<b>Eleito pelo controlador</b>	Sim

<b>Nome</b>	Rodolfo Villela Marino
<b>Idade</b>	37
<b>Profissão</b>	Administrador de Empresas
<b>CPF ou nº do passaporte</b>	271.943.018-81
<b>Cargo eletivo ocupado</b>	Membro do Conselho de Administração (Efetivo)
<b>Data de eleição</b>	24/04/2013
<b>Data da posse</b>	
<b>Prazo do mandato</b>	Anual
<b>Outros cargos ou funções exercidos no emissor</b>	Membro do Comitê de Auditoria e de Gestão de Riscos Membro do Comitê de Estratégia
<b>Eleito pelo controlador</b>	Sim

### 12.8. Em relação a cada um dos membros do Conselho de Administração, seguem:

a) Currículo, contendo as seguintes informações:

I - Principais experiências profissionais durante os últimos 5 anos, indicando:

- Nome da empresa
- Cargo e funções inerentes ao cargo
- Atividade principal da empresa na qual tais experiências ocorreram, destacando as sociedades ou organizações que integram (I) o grupo econômico do emissor, ou (II) de sócios com participação, direta ou indireta, igual ou superior a 5% de uma mesma classe ou espécie de valores mobiliários do emissor

### MEMBROS DO CONSELHO ADMINISTRAÇÃO

#### **Alfredo Egydio Arruda Villela Filho**

Vice-presidente do Conselho de Administração desde fevereiro de 2010.

Atividade principal da Itautec: fabricação e comercialização de equipamentos de automação bancária e comercial, computação e serviços tecnológicos.

**Elekeiroz S.A.** - Presidente do Conselho de Administração desde abril de 2009, Vice-Presidente do Conselho de Administração de abril de 2004 a abril de 2009.

Atividade principal da empresa: fabricação de intermediários para plastificantes, resinas e fibras.

**Itaúsa - Investimentos Itaú S.A.** - Membro do Conselho de Administração desde agosto de 1995, sendo Vice-Presidente desde maio de 2011; Diretor Presidente desde setembro de 2008, Presidente do Comitê de Ética, Divulgação e Negociação desde abril de 2005, Presidente do Comitê de Políticas de Investimento e Membro do Comitê de Políticas Contábeis de agosto de 2008 a abril de 2011.

Atividade principal da empresa: holding financeira e industrial.

**Itaú Unibanco Holding S.A.** - Vice-Presidente do Conselho de Administração desde março de 2003, Membro do Comitê de Remuneração desde fevereiro de 2011, do Comitê de Divulgação e Negociação desde maio de 2005, dos Comitês de Estratégia e de Nomeação e Governança Corporativa desde junho de 2009 e do Comitê de Políticas Contábeis de maio de 2008 a abril de 2009.

Atividade principal da empresa: holding financeira.

**Itaú Unibanco S.A.** - Vice-Presidente do Conselho de Administração de 2001 a março de 2003.

Atividade principal da empresa: banco múltiplo, com carteira comercial.

**Duratex S.A.** - Vice-Presidente do Conselho de Administração desde agosto de 2009.

Atividade principal da empresa: Fabricação de madeira laminada e de chapas de madeira compensada, prensada e aglomerada e metais e louças sanitárias.

**Formação Acadêmica:** Engenheiro Mecânico, formado pela Escola de Engenharia Mauá do Instituto Mauá de Tecnologia, em 1992 e Pós-graduado em Administração pela Fundação Getulio Vargas.

ii. indicação de todos os cargos de administração que ocupe ou tenha ocupado em companhia aberta: Itautec S.A. – Grupo Itautec, Elekeiroz S.A., Itaú Unibanco Holding S.A., Itaú Unibanco S.A. e Duratex S.A., nos cargos acima especificados.

b) descrição de qualquer dos seguintes eventos que tenham ocorrido durante os últimos 5 anos: i. qualquer condenação criminal - Não; ii. qualquer condenação em processo administrativo da CVM e as penas aplicadas - Não; iii. qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspenso ou inabilitado para a prática de uma atividade profissional ou comercial qualquer – Não.

#### **Olavo Egydio Setubal Júnior**

Membro Efetivo do Conselho de Administração desde abril de 2011 e Membro Suplente do Conselho de Administração de abril de 2008 a abril de 2011.

Atividade principal da Companhia: fabricação e comercialização de equipamentos de automação bancária e comercial, computação e serviços tecnológicos.

**Elekeiroz S.A.** - Vice-Presidente do Conselho de Administração desde abril de 2009.

Atividade principal da empresa: fabricação de intermediários para plastificantes, resinas e fibras.

**Itauseg Participações S.A.** - Vice-Presidente do Conselho de Administração desde abril de 2009.

Atividade principal da Companhia: holding de instituições não-financeiras.

**Duratex S.A. (atual denominação social de Satipel Industrial S.A.)** - Membro Suplente do Conselho de Administração desde agosto de 2009 e Membro do Comitê de Sustentabilidade desde novembro de 2009.

Atividade principal da Companhia: indústria, comércio, importação e exportação de produtos derivados de madeira, de produtos de metais, materiais cerâmicos e plásticos.

**Duratex S.A. (incorporada pela Satipel Industrial S.A.)** - Membro do Conselho de Administração de abril de 1993 a abril de 2008 e Membro Suplente do Conselho de Administração de abril de 2009 a agosto de 2009.

Atividade principal da Companhia: indústria, comércio, importação e exportação de produtos derivados de madeira, de produtos de metais, materiais cerâmicos e plásticos.

**Formação Acadêmica:** Administrador de Empresas, formado pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), em 1978.

ii. indicação de todos os cargos de administração que ocupe ou tenha ocupado em companhia aberta: Itautec S.A. – Grupo Itautec, Elekeiroz S.A., Itauseg Participações S.A., Duratex S.A. (atual denominação social de Satipel Industrial S.A.) e Duratex S.A. (incorporada pela Satipel Industrial S.A.), nos cargos acima especificados.

b) descrição de qualquer dos seguintes eventos que tenham ocorrido durante os últimos 5 anos: i. qualquer condenação criminal - Não; ii. qualquer condenação em processo administrativo da CVM e as penas aplicadas - Não; iii. qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspenso ou inabilitado para a prática de uma atividade profissional ou comercial qualquer – Não.

#### **Paulo Setubal Neto**

Membro do Conselho de Administração desde 1997 e Diretor Presidente de 1997 a abril de 2009.

Atividade principal da Companhia: fabricação e comercialização de equipamentos de automação bancária e comercial, computação e serviços tecnológicos.

**Elekeiroz S.A.** - Membro do Conselho de Administração desde 1986 e Diretor Presidente de março de 1993 a abril de 2009.

Atividade principal da Companhia: fabricação de intermediários para plastificantes, resinas e fibras.

**Itaúsa – Investimentos Itaú S.A.** - Membro do Conselho de Administração desde 1999; Diretor Executivo entre 1987 e 1991, Diretor Vice-Presidente Executivo entre 1991 e 1999 e Membro do Comitê de Divulgação e Negociação de abril de 2005 a abril de 2009.

Atividade principal da Companhia: holding financeira e industrial.

**Duratex S.A. (atual denominação social de Satipel Industrial S.A.)** - Membro Efetivo do Conselho de Administração desde agosto de 2009.

Atividade principal da Companhia: Indústria, comércio, importação e exportação de produtos derivados de madeira, de produtos de metais, materiais cerâmicos e plásticos.

**Duratex S.A. (incorporada pela Satipel Industrial S.A.)** – Membro do Conselho de Administração de dezembro de 1990 a abril de 2009, tendo sido Vice-Presidente de abril de 2001 a abril de 2009,

Diretor Presidente de janeiro de 1991 a abril de 2009 e Membro do Conselho de Administração de dezembro de 1990 a abril de 2001.

Atividade principal da Companhia: Indústria, comércio, importação e exportação de produtos derivados de madeira, de produtos de metais, materiais cerâmicos e plásticos.

**Formação Acadêmica:** Engenheiro Industrial formado pela Faculdade de Engenharia Industrial, em 1971 e Mestre em Finanças pela Faculdade Getúlio Vargas, em 1974.

ii. indicação de todos os cargos de administração que ocupe ou tenha ocupado em companhia aberta: Itautec S.A. – Grupo Itautec, Elekeiroz S.A., Itaúsa – Investimentos Itaú S.A., Duratex S.A. (atual denominação social de Satipel Industrial S.A.) e Duratex S.A. (incorporada pela Satipel Industrial S.A.), nos cargos acima especificados.

b) descrição de qualquer dos seguintes eventos que tenham ocorrido durante os últimos 5 anos: i. qualquer condenação criminal - Não; ii. qualquer condenação em processo administrativo da CVM e as penas aplicadas - Não; iii qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspenso ou inabilitado para a prática de uma atividade profissional ou comercial qualquer – Não.

### **Reinaldo Rubbi**

Membro Efetivo do Conselho de Administração desde julho de 2012 e Membro e Coordenador do Comitê de Estratégia desde abril de 2012.

Atividade principal da Companhia: fabricação e comercialização de equipamentos de automação bancária e comercial, computação e serviços tecnológicos.

**Elekeiroz S.A.** - Membro do Conselho de Administração desde abril de 1993, Diretor de Relações com Investidores de abril de 1993 a março de 2012, Diretor Geral de 1993 a abril de 2010 e Diretor Presidente de abril de 2010 a março de 2012 nas empresas químicas do Grupo Itaúsa que foram sucedidas pela atual Elekeiroz S.A. Membro dos Comitês de Estratégia e de Governança e Riscos desde dezembro de 2010 e dos Comitês de Divulgação e de Pessoas de dezembro de 2010 a março de 2012.

Atividade principal da Companhia: fabricação de intermediários para plastificantes, resinas e fibras.

**Itaúsa Empreendimentos S.A.** - Diretor Executivo desde outubro de 2010, Diretor Vice-Presidente de abril de 2006 a outubro de 2010 e Diretor Adjunto de abril de 2002 até abril de 2006.

Atividade principal da Companhia: holding

**TCI Trading S.A.** - Diretor Executivo de agosto de 2009 a abril de 2012 e Diretor Vice-Presidente Executivo de novembro de 2006 a abril de 2009.

Atividade principal da Companhia: importação de produtos em geral

**Fundação Itaúsa Industrial** – Diretor Executivo e Diretor Geral desde abril de 2012, Presidente do Conselho Deliberativo de abril de 2010 a abril de 2012 e Presidente do Conselho Fiscal de abril de 2006 a abril de 2010.

Atividade principal: entidade de previdência privada

**Associação Brasileira da Indústria Química – ABIQUIM** - Membro do Conselho Diretor desde maio de 1997.

Atividade principal: coordenar e defender os interesses das indústrias químicas e de produtos derivados do Brasil

**Formação Acadêmica:** Engenheiro mecânico de produção pela Escola Politécnica da USP – 1971 e MBA pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, especialização em finanças – 1975.

ii. indicação de todos os cargos de administração que ocupe ou tenha ocupado em companhia aberta: Elekeiroz S.A. e Itautec S.A. – Grupo Itautec nos cargos acima especificados.

b) descrição de qualquer dos seguintes eventos que tenham ocorrido durante os últimos 5 anos: i. qualquer condenação criminal - Não; ii. qualquer condenação em processo administrativo da CVM e as penas aplicadas - Não; iii qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspenso ou inabilitado para a prática de uma atividade profissional ou comercial qualquer – Não.

**Renato Roberto Cuoco**

Conselheiro da Itautec S.A. desde abril de 1997, Membro do Comitê de Pessoas e Governança desde setembro de 2010, sendo Coordenador desde fevereiro de 2013 e Membro do Comitê de Auditoria e Gestão de Riscos desde maio de 2011.

Atividade principal da Itautec: fabricação e comercialização de equipamentos de automação bancária e comercial, computação e serviços tecnológicos.

**Itáusa – Investimentos Itáuí S.A.** - Diretor Executivo de abril de 2006 a abril de 2010.

Atividade principal da empresa: holding financeira e industrial.

**Itáuí Unibanco S.A.** – Vice-Presidente Sênior de abril de 2005 a abril de 2007, Vice-Presidente Executivo de abril de 1993 a abril de 2005, Diretor Executivo de 1984 a 1993.

Atividade principal da empresa: banco Múltiplo, com carteira comercial.

**Instituto Itáuí Cultural** - Membro do Conselho de Administração desde fevereiro de 1997 e Diretor Executivo desde março de 1993.

Atividade principal: restauração e conservação de lugares e prédios históricos.

**Formação Acadêmica:** Engenheiro formado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), em 1967.

ii. indicação de todos os cargos de administração que ocupe ou tenha ocupado em companhia aberta: Itautec S.A. – Grupo Itautec, no cargo acima especificado.

b) descrição de qualquer dos seguintes eventos que tenham ocorrido durante os últimos 5 anos: i. qualquer condenação criminal - Não; ii. qualquer condenação em processo administrativo da CVM e as penas aplicadas - Não; iii. qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspenso ou inabilitado para a prática de uma atividade profissional ou comercial qualquer – Não.

**Ricardo Egidio Setubal**

Presidente do Conselho de Administração desde fevereiro de 2010, Membro do Comitê de Auditoria e de Gestão de Riscos, do Comitê de Divulgação, do Comitê de Pessoas e Governança desde setembro de 2010, Membro do Comitê de Estratégia de maio de 2011 a março de 2012, Membro Suplente do Conselho de Administração de abril de 2009 a janeiro de 2010, Membro Efetivo do Conselho de Administração de abril de 1999 a abril de 2008 e Diretor Vice-Presidente Executivo de abril de 1999 a janeiro de 2010.

Atividade principal da Companhia: fabricação e comercialização de equipamentos de automação bancária e comercial, computação e serviços tecnológicos.

**Elekeiroz S.A.** - Membro Efetivo do Conselho de Administração desde abril de 2011; Membro Suplente do Conselho de Administração de abril de 2009 a abril de 2011; Membro do Comitê de Estratégia, do Comitê de Pessoas desde dezembro de 2010, membro do Comitê de Divulgação de dezembro de 2010 a agosto de 2011 e Vice-Presidente Executivo do Comitê de Sustentabilidade Ambiental, Social e Cultural de outubro de 2007 a abril de 2009.

Atividade principal da Companhia: fabricação de intermediários para plastificantes, resinas e fibras.

**Itáusa - Investimentos Itáuí S.A.** - Membro Suplente do Conselho de Administração desde abril de 2009, Membro do Comitê de Ética, Divulgação e Negociação desde maio de 2009, Coordenador do Comitê de Políticas de Investimento de maio de 2010 a maio de 2011 e Membro do Comitê de Políticas de Investimento de agosto de 2008 a maio de 2010.

Atividade principal da Companhia: holding financeira e industrial.

**Duratex S.A. (atual denominação social de Satipel Industrial S.A.)** - Vice-Presidente do Conselho de Administração desde agosto de 2009, Membro do Comitê de Pessoas, Governança e Nomeação, do Comitê de Auditoria e Gerenciamento de Risco desde novembro de 2009 e do Comitê de Divulgação e Negociação desde abril de 2012 e de março de 2010 a maio de 2011.

Atividade principal da Companhia: indústria, comércio, importação e exportação de produtos derivados de madeira, de produtos de metais, materiais cerâmicos e plásticos.

**Duratex S.A. (incorporada pela Satipel Industrial S.A.)** - Vice-Presidente do Conselho de Administração de abril de 2009 a agosto de 2009 e Membro do Conselho de Administração de abril de 2008 a abril de 2009.

Atividade principal da Companhia: indústria, comércio, importação e exportação de produtos derivados de madeira, de produtos de metais, materiais cerâmicos e plásticos.

**Formação Acadêmica:** Advogado formado pela Universidade de São Paulo (USP), em 1988, Administrador de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas, em 1984 e especializado (PMD 69) pela *Harvard University*, em 1995.

ii. indicação de todos os cargos de administração que ocupe ou tenha ocupado em companhia aberta: Itautec S.A. – Grupo Itautec, Elekeiroz S.A., Itaúsa – Investimentos Itaú S.A., Duratex S.A. (atual denominação social de Satipel Industrial S.A.) e Duratex S.A. (incorporada pela Satipel Industrial S.A.), nos cargos acima especificados.

b) descrição de qualquer dos seguintes eventos que tenham ocorrido durante os últimos 5 anos: i. qualquer condenação criminal - Não; ii. qualquer condenação em processo administrativo da CVM e as penas aplicadas - Não; iii qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspenso ou inabilitado para a prática de uma atividade profissional ou comercial qualquer – Não

### **Ricardo Villela Marino**

Membro Suplente do Conselho de Administração desde abril de 2009.

Atividade principal da Companhia: fabricação e comercialização de equipamentos de automação bancária e comercial, computação e serviços tecnológicos.

**Elekeiroz S.A.** - Membro Suplente do Conselho de Administração desde abril de 2009.

Atividade principal da Companhia: Fabricação de intermediários para plastificantes, resinas e fibras.

**Itaúsa - Investimentos Itaú S.A.** - Membro Suplente do Conselho de Administração desde abril de 2011 e Membro do Comitê de Políticas de Investimento de agosto de 2008 a maio de 2011.

Atividade principal da Companhia: holding financeira e industrial.

**Itaú Unibanco Holding S.A.** - Membro do Conselho de Administração desde abril de 2008, Membro do Comitê de Pessoas desde junho de 2009, Membro do Comitê de Gestão de Riscos e de Capital de maio de 2008 a abril de 2009.

Atividade principal da Companhia: holding financeira.

**Itaú Unibanco S.A.** - Diretor Vice-Presidente desde abril de 2010, Diretor Executivo de setembro de 2006 a abril de 2010, Diretor Gerente entre abril de 2004 a abril de 2005.

Atividade principal da Companhia: banco múltiplo, com carteira comercial.

**Duratex S.A. (atual denominação social de Satipel Industrial S.A.)** - Membro Suplente do Conselho de Administração desde agosto de 2009.

Atividade principal da Companhia: indústria, comércio, importação e exportação de produtos derivados de madeira, de produtos de metais, materiais cerâmicos e plásticos.

**Duratex S.A. (incorporada pela Satipel Industrial S.A.)** - Membro Suplente do Conselho de Administração de abril de 2009 a agosto de 2009.

Atividade principal da Companhia: indústria, comércio, importação e exportação de produtos derivados de madeira, de produtos de metais, materiais cerâmicos e plásticos.

**Federación Latino Americana de Bancos FELABAN** - Presidente de 2008 a 2010.

**Formação Acadêmica:** Bacharel em Engenharia Mecânica formado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, em 1996 e Mestre em Administração de Empresas, pela Universidade de Administração de Empresas – MIT Sloan – Cambridge, EUA, em 2000.

ii. indicação de todos os cargos de administração que ocupe ou tenha ocupado em companhia aberta: Itautec S.A. – Grupo Itautec, Elekeiroz S.A., Itaúsa – Investimentos Itaú S.A., Itaú Unibanco Holding S.A., Itaú Unibanco S.A., Duratex S.A. (atual denominação social de Satipel Industrial S.A.) e Duratex S.A. (incorporada pela Satipel Industrial S.A.), nos cargos acima especificados.

b) descrição de qualquer dos seguintes eventos que tenham ocorrido durante os últimos 5 anos: i. qualquer condenação criminal - Não; ii. qualquer condenação em processo administrativo da CVM e as penas aplicadas - Não; iii qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspenso ou inabilitado para a prática de uma atividade profissional ou comercial qualquer – Não.

**Rodolfo Villela Marino**

Membro do Conselho de Administração desde abril de 2008, Membro do Comitês de Auditoria e de Gestão de Riscos de setembro de 2010 a abril de 2012, do Comitê de Estratégia desde setembro de 2010 e do Comitê de Pessoas e Governança desde abril de 2012.

Atividade principal da Companhia: fabricação e comercialização de equipamentos de automação bancária e comercial, computação e serviços tecnológicos.

**Elekeiroz S.A.** - Presidente do Conselho de Administração desde abril de 2010, Membro do Conselho de Administração de abril de 2008 a abril de 2010, Coordenador do Comitê de Divulgação desde dezembro de 2010, Membro do Comitê de Estratégia, do Comitê de Governança e Riscos e do Comitê de Pessoas desde dezembro de 2010.

Atividade principal da Companhia: Fabricação de intermediários para plastificantes, resinas e fibras.

**Itáusa – Investimentos Itaú S.A.** - Membro Efetivo do Conselho de Administração desde abril de 2011; Membro Suplente do Conselho de Administração de abril de 2009 a abril de 2011, Coordenador do Comitê de Políticas de Investimento de maio de 2010 a maio de 2011, Membro do Comitê de Políticas de Investimento de agosto de 2008 a maio de 2010, Membro do Comitê de Ética, Divulgação e Negociação desde maio de 2009.

Atividade principal da Companhia: holding financeira e industrial.

**Duratex S.A. (atual denominação social de Satipel Industrial S.A.)** - Membro Efetivo do Conselho de Administração desde agosto de 2009, Membro do Comitê de Pessoas, Governança e Nomeação, do Comitê de Sustentabilidade e do Comitê de Auditoria e Gerenciamento de Risco desde novembro de 2009 e Membro do Comitê de Divulgação e Negociação de novembro de 2009 a abril de 2010 e de maio de 2011 a abril de 2012.

Atividade principal da Companhia: Indústria, comércio, importação e exportação de produtos derivados de madeira, de produtos de metais, materiais cerâmicos e plásticos.

**Duratex S.A. (incorporada pela Satipel Industrial S.A.)** - Membro do Conselho de Administração de abril de 2008 a agosto de 2009.

Atividade principal da Companhia: Indústria, comércio, importação e exportação de produtos derivados de madeira, de produtos de metais, materiais cerâmicos e plásticos.

**Formação Acadêmica:** Administrador de Empresas formado pela Fundação Getúlio Vargas, Mestre em Estudos do Desenvolvimento e em Economia e Filosofia pela *LSE – London School of Economics and Political Science*.

ii. indicação de todos os cargos de administração que ocupe ou tenha ocupado em companhia aberta: Itautec S.A. – Grupo Itautec, Elekeiroz S.A., Itáusa – Investimentos Itaú S.A., Duratex S.A. (atual denominação social de Satipel Industrial S.A.) e Duratex S.A. (incorporada pela Satipel Industrial S.A.), nos cargos acima especificados.

b) descrição de qualquer dos seguintes eventos que tenham ocorrido durante os últimos 5 anos: i. qualquer condenação criminal - Não; ii. qualquer condenação em processo administrativo da CVM e as penas aplicadas - Não; iii. qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspenso ou inabilitado para a prática de uma atividade profissional ou comercial qualquer – Não.

**12.9. Informar a existência de relação conjugal, união estável ou parentesco até o segundo grau entre:****a. administradores do emissor**

- Ricardo Egydio Setubal (Presidente do CA) é irmão de Olavo Egydio Setubal Júnior (membro efetivo do CA) e de Paulo Setubal Neto (membro suplente do CA).
- Rodolfo Villela Marino (membro efetivo do CA) é irmão de Ricardo Villela Marino (membro suplente do CA).

**b. (i) administradores do emissor e (ii) administradores de controladas, diretas ou indiretas, do emissor**

Não se aplica.



**c. (i) administradores do emissor ou de suas controladas, diretas ou indiretas e (ii) controladores diretos ou indiretos do emissor**

O grupo controlador da emissora é composto pelas famílias:

- VILLELA: Maria de Lourdes Egydio Villela, seus filhos Rodolfo Villela Marino (membro efetivo do CA) e Ricardo Villela Marino (membro suplente do CA) e seus sobrinhos Alfredo Egydio Arruda Villela Filho e Ana Lúcia de Mattos Barretto Villela;
- SETUBAL: pelos irmãos Alfredo Egydio Setubal, José Luiz Egydio Setubal, Maria Alice Setubal, Roberto Egydio Setubal, Olavo Egydio Setubal Júnior (membro suplente do CA), Paulo Setubal Neto (membro suplente do CA) e Ricardo Egydio Setubal (Presidente do CA).

**d. (i) administradores do emissor e (ii) administradores das sociedades controladoras diretas e indiretas do emissor**

- Ricardo Egydio Setubal (Presidente do CA da emissora, membro suplente do CA da controladora direta Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. e Diretor Executivo da controladora indireta Companhia ESA) é irmão de Olavo Egydio Setubal Júnior (membro efetivo do CA da emissora), de Paulo Setubal Neto (membro suplente do CA da emissora e membro efetivo do CA da controladora direta Itaúsa – Investimentos Itaú S.A.), de Alfredo Egydio Setubal (Vice-Presidente do CA da controladora direta Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. e Diretor Vice-Presidente da controladora indireta Companhia ESA) e de Roberto Egydio Setubal (Diretor Vice-Presidente da controladora direta Itaúsa – Investimentos Itaú S.A.).
- Rodolfo Villela Marino (membro efetivo do CA da emissora e da controladora direta Itaúsa – Investimentos Itaú S.A.) é irmão de Ricardo Villela Marino (membro suplente do CA da emissora e da controladora direta Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. e Diretor Executivo da controladora indireta Companhia ESA).
- Alfredo Egydio Arruda Villela Filho é Vice-Presidente do CA da emissora, Vice-Presidente do CA e Diretor Presidente da controladora direta Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. e Diretor Presidente da controladora indireta Companhia ESA.

**12.10. Informar sobre relações de subordinação, prestação de serviço ou controle mantidas, nos 3 últimos exercícios sociais, entre administradores do emissor e:**

**a. sociedade controlada, direta ou indiretamente, pelo emissor**

Nos 3 últimos exercícios sociais, as sociedades controladas da emissora foram administradas pelos diretores da Companhia.

**b. controlador direto ou indireto do emissor**

Os conselheiros Alfredo Egydio Arruda Villela Filho, Olavo Egydio Setubal Júnior, Paulo Setubal Neto, Ricardo Egydio Setubal, Ricardo Villela Marino e Rodolfo Villela Marino integram o grupo de controle da Companhia.

**c. caso seja relevante, fornecedor, cliente, devedor ou credor do emissor, de sua controlada ou controladoras ou controladas de alguma dessas pessoas**

Posição em 31.12.2012

Nome do Administrador / CPF	Cargo ou Função	Pessoa Relacionada / CNPJ	Cargo ou Função do Administrador na Pessoa Relacionada	Tipo de Relação do Administrador com a Pessoa Relacionada	Tipo de Pessoa Relacionada
Ricardo Villela Marino 252.398.288-90	Membro Suplente do CA	Itaú Unibanco S.A. CNPJ 60.701.190/0001-04	Diretor Vice-Presidente	Controle	Cliente

Posição em 31.12.2011

Nome do Administrador / CPF	Cargo ou Função	Pessoa Relacionada / CNPJ	Cargo ou Função do Administrador na Pessoa Relacionada	Tipo de Relação do Administrador com a Pessoa Relacionada	Tipo de Pessoa Relacionada
Ricardo Villela Marino 252.398.288-90	Membro Suplente do CA	Itaú Unibanco S.A. CNPJ 60.701.190/0001-04	Diretor Vice-Presidente	Controle	Cliente

Posição em 31.12.2010

Nome do Administrador / CPF	Cargo ou Função	Pessoa Relacionada / CNPJ	Cargo ou Função do Administrador na Pessoa Relacionada	Tipo de Relação do Administrador com a Pessoa Relacionada	Tipo de Pessoa Relacionada
Ricardo Villela Marino 252.398.288-90	Membro Suplente do CA	Itaú Unibanco S.A. CNPJ 60.701.190/0001-04	Diretor Executivo	Controle	Cliente

**ANEXO V****PROPOSTA DE VERBA ANUAL PARA REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES**

Item 13 do Anexo 24 da ICVM 480/09

Em atendimento ao disposto no artigo 12, incisos I e II da ICVM 481/09

**13.1. Descrever a política ou prática de remuneração do conselho de administração, da diretoria estatutária e não estatutária, do conselho fiscal, dos comitês estatutários e dos comitês de auditoria, de risco, financeiro e de remuneração, abordando os seguintes aspectos:**

**a. Objetivos da política ou prática de remuneração**

A política de remuneração visa possibilitar a atração e retenção de profissionais que respondem por atividades/unidades de negócios e refletir valores coerentes com as práticas de mercado, comparativamente com empresas do mesmo porte e classe de faturamento. A fim de se atingir os objetivos mencionados acima, em setembro de 2010 foi criado o Comitê de Pessoas e Governança, que tem entre seus objetivos gerais, a responsabilidade pela definição e manutenção dos critérios de remuneração do Conselho de Administração e da Diretoria-Executiva.

As remunerações totais pagas são suportadas por uma verba geral e anual fixada em Assembleia Geral, cabendo ao Conselho de Administração regulamentar a utilização desta verba. Além da remuneração fixa mensal (honorário), a política também objetiva ser uma forma de alavancar a melhoria de performance do resultado operacional da Companhia, recompensando o desempenho individual e coletivo dos membros da Diretoria, mediante pagamento anual de remuneração variável, à título de participação estatutária, em múltiplos de salários.

Os membros do Conselho de Administração percebem remuneração fixa mensal e bônus e/ou remuneração anual por participação nos Comitês. Em 2012, os membros do Conselho integraram os seguintes Comitês: de Estratégia, de Pessoas e Governança, de Divulgação e de Auditoria e de Gestão de Riscos (os dois últimos coordenados por membros que não pertencem ao Conselho de Administração, que receberam remuneração fixa mensal específica para esta finalidade).

**b. Composição da remuneração, indicando:*****i. Descrição dos elementos da remuneração e os objetivos de cada um deles*****Conselho de Administração:**

Remuneração Fixa: objetiva o pagamento de remuneração, equivalente a 12 (doze) honorários.

Remuneração Variável: Bônus e/ou remuneração anual pela participação nos Comitês.

**Diretoria Estatutária e Diretoria não Estatutária:**

Remuneração Fixa: objetiva o pagamento mensal da remuneração, equivalente a 12 (doze) honorários anuais para a Diretoria Estatutária e 13 (treze) salários anuais para a Diretoria não Estatutária.

Remuneração Variável: objetiva o pagamento de gratificação anual com base em métricas individuais e corporativas para ambos os casos.

***ii. Qual a proporção de cada elemento na remuneração total***

A proporção entre os valores totais de remuneração paga como honorário e participação estatutária varia conforme o resultado da Companhia apurado em cada período. A proporção de remuneração para 2012 de cada órgão está assim representada:

	<b>Conselho de Administração</b>	<b>Diretoria Estatutária</b>	<b>Diretoria não Estatutária</b>
Remuneração Fixa:	91,3%	64,9%	66,6%
Remuneração Variável:	8,7%	35,1%	33,4%

**iii. Metodologia de cálculo e de reajuste de cada um dos elementos da remuneração**

Remuneração Fixa: valores definidos com base em parâmetros de mercado, ou seja, empresas do mesmo porte e mesmo segmento operacional, com base em acompanhamento anual por meio de pesquisa salarial de executivos. A Presidência da Companhia pode propor e aprovar eventuais alterações de remuneração seja por mérito individual ou reajustes coletivos que visem repor a inflação do período (INPC). O montante não poderá ser superior à verba global aprovada na Assembleia de Acionistas.

Remuneração Variável: valores definidos em múltiplos de salários (*target*) para Diretores Estatutários e Diretores não Estatutários, conforme o nível do cargo, considerando dois fatores principais: se foram atingidos os resultados do negócio (resultado operacional) e metas individuais (*scorecard*). Após os processos de apuração dos resultados financeiros e das avaliações individuais, os valores são validados pelo Presidente da Companhia e pelo Conselho de Administração.

Para os Conselheiros a parcela variável da remuneração caracteriza-se como bônus e/ou remuneração anual pela participação nos Comitês.

**iv. Razões que justificam a composição da remuneração**

A remuneração total composta por parte fixa e variável obedece aos planos de compensação praticados no mercado.

**c. Principais indicadores de desempenho que são levados em consideração na determinação de cada elemento da remuneração**

O desempenho dos Diretores considera indicadores voltados a foco nos resultados corporativos (receita, margem de contribuição, EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*), volume de vendas e resultados individuais das metas definidas para cada Diretor.

**d. Como a remuneração é estruturada para refletir a evolução dos indicadores de desempenho**

Os indicadores definidos estão alinhados com as estratégias e metas da Companhia e recebem pesos conforme importância para a obtenção dos objetivos. A remuneração variável é composta por uma parcela que reflete o resultado operacional (financeiro) e de outra que reflete o desempenho individual. Esta sistemática de remuneração permite que o executivo canalize seus esforços para alcançar os objetivos da Companhia, de forma a obter os melhores indicadores de desempenho previstos pela Itautec.

**e. Como a política ou prática de remuneração se alinha aos interesses do emissor de curto, médio e longo prazo**

A política de remuneração se alinha no sentido de motivar e reter estes profissionais por meio de pagamento de honorários e participações que reflitam a obtenção de resultados positivos de curto, médio e longo prazo previstos no planejamento estratégico da Companhia. A remuneração variável é atrelada ao nível de performance dos resultados financeiros, respeitado o limite de até 200% da meta individual.

**f. Existência de remuneração suportada por subsidiárias, controladas ou controladores diretos ou indiretos**

Não há remuneração suportada por subsidiárias, controladas ou controladores diretos ou indiretos.

**g. Existência de qualquer remuneração ou benefício vinculado à ocorrência de determinado evento societário, tal como a alienação do controle societário do emissor**

Eventualmente, a ocorrência de determinado evento societário não recorrente às operações da Companhia, pode fazer parte das metas de remuneração de determinado executivo.

**13.2 - Remuneração total do conselho de administração, diretoria estatutária e conselho fiscal**

a.	R\$	Previsto para 2013		
		Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	e. Total
b.	Número de membros	9,0	7,0	16,0
c.	Remuneração segregada em:			
i.	Remuneração fixa anual, segregada em:			
•	Salário ou pró-labore	2.157.360	6.261.456	8.418.816
•	Benefícios diretos e indiretos	144.296	1.049.768	1.194.063
•	Remuneração por participação em comitês	0	0	0
•	Outros (INSS empregador)	431.472	1.252.291	1.683.763
ii.	Remuneração variável, segregada em:			
•	Bônus	0	7.000.000	7.000.000
•	Participação nos resultados	0	0	0
•	remuneração por participação em reuniões	120.000	0	120.000
•	comissões	0	0	0
•	Outros (INSS empregador)	0	1.400.000	1.400.000
iii.	benefícios pós-emprego	84.412	565.657	650.069
iv.	benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo	0	0	0
v.	remuneração baseada em ações	0	0	0
d.	valor, por órgão, da remuneração do conselho de administração, da diretoria estatutária e do conselho fiscal	2.937.540	17.529.172	20.466.711

a.	R\$	2012		
		Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	e. Total
b.	Número de membros	8,75	6,92	15,67
c.	Remuneração segregada em:			
i.	Remuneração fixa anual, segregada em:			
•	Salário ou pró-labore	2.110.027	5.841.904	7.951.931
•	Benefícios diretos e indiretos	123.856	971.532	1.095.387
•	Remuneração por participação em comitês	0	0	0
•	Outros (INSS empregador)	422.005	1.168.381	1.590.386
ii.	Remuneração variável, segregada em:			
•	Bônus	0	2.983.479	2.983.479
•	Participação nos resultados	0	60.000	60.000
•	remuneração por participação em reuniões	220.000	0	220.000
•	comissões	0	0	0
•	Outros (INSS empregador)	0	596.696	596.696
iii.	benefícios pós-emprego	84.403	551.415	635.818
iv.	benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo	0	0	0
v.	remuneração baseada em ações	0	0	0
d.	valor, por órgão, da remuneração do conselho de administração, da diretoria estatutária e do conselho fiscal	2.960.290	12.173.407	15.133.697

A remuneração variável destinada aos Diretores Estatutários, referente ao exercício de 2012 (registrada como bônus), atrelada ao atingimento de métricas individuais e corporativas, foi inferior ao valor previsto para o ano, em razão do resultado reportado pela Companhia.

a.	R\$	2011		
		Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	e. Total
b.	Número de membros	9,17	7,50	16,67
c.	Remuneração segregada em:			
i.	Remuneração fixa anual, segregada em:			
	• Salário ou pró-labore	2.651.600	6.212.400	8.864.000
	• Benefícios diretos e indiretos	118.820	1.268.015	1.386.835
	• Remuneração por participação em comitês	0	0	0
	• Outros (INSS empregador)	530.320	1.242.520	1.772.840
ii.	Remuneração variável, segregada em:			
	• Bônus	0	0	0
	• Participação nos resultados	0	4.685.261	4.685.261
	• remuneração por participação em reuniões	190.000	0	190.000
	• comissões	0	0	0
	• Outros (INSS empregador)	0	679.707	679.707
iii.	benefícios pós-emprego	82.281	585.863	668.144
iv.	benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo	0	0	0
v.	remuneração baseada em ações	0	0	0
d.	valor, por órgão, da remuneração do conselho de administração, da diretoria estatutária e do conselho fiscal	3.573.021	14.673.766	18.246.787

a.	R\$	2010		
		Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	e. Total
b.	Número de membros	7,33	9,25	16,58
c.	Remuneração segregada em:			
i.	Remuneração fixa anual, segregada em:			
	• Salário ou pró-labore	1.578.700	5.423.640	7.002.340
	• Benefícios diretos e indiretos	137.490	1.011.750	1.149.240
	• Remuneração por participação em comitês	0	0	0
	• Outros (INSS empregador)	344.273	1.041.639	1.385.912
ii.	Remuneração variável, segregada em:			
	• Bônus	420.000	6.400.900	6.820.900
	• Participação nos resultados	0	1.280.000	1.280.000
	• remuneração por participação em reuniões	0	0	0
	• comissões	0	0	0
	• Outros (INSS empregador)	6.700	298.727	305.427
iii.	benefícios pós-emprego	72.260	501.500	573.760
iv.	benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo	0	0	0
v.	remuneração baseada em ações	0	0	0
d.	valor, por órgão, da remuneração do conselho de administração, da diretoria estatutária e do conselho fiscal	2.559.423	15.958.156	18.517.579

**13.3. Em relação à remuneração variável dos 3 últimos exercícios sociais e à prevista para o exercício social corrente do conselho de administração, da diretoria estatutária e do conselho fiscal, elaborar tabela com o seguinte conteúdo:**

a.	R\$	Conselho de Administração				Diretoria Estatutária			
		2010	2011	2012	Previsto 2013	2010	2011	2012	Previsto 2013
b.	número de membros	7,33	9,17	8,75	9,00	9,25	7,50	6,92	7,00
c.	em relação ao bônus:								
i.	valor mínimo previsto no plano de remuneração	0	0	0	0	0	0	0	0
ii.	valor máximo previsto no plano de remuneração	0	0	0	0	0	0	0	0
iii.	valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas	0	0	0	0	0	0	0	0
iv.	valor efetivamente reconhecido no resultado	420.000	0	0	0	6.400.900	0	2.983.479	0
d.	em relação à participação no resultado:								
i.	valor mínimo previsto no plano de remuneração	0	0	0	0	0	0	0	0
ii.	valor máximo previsto no plano de remuneração	0	0	0	0	9.759.000	12.500.000	14.000.000	14.000.000
iii.	valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas	0	0	0	0	6.506.000	8.266.000	7.000.000	7.000.000
iv.	valor efetivamente reconhecido no resultado	0	0	0	0	1.280.000	4.685.000	60.000	-

**13.4. Em relação ao plano de remuneração baseado em ações do conselho de administração e da diretoria estatutária, em vigor no último exercício social e previsto para o exercício social corrente, descrever:**

**a. Termos e condições gerais**

Conforme previsto no Estatuto Social, a Itautec, até o ano de 2006, possuía Plano para Outorga de Opções de Ações, com objetivo de integrar seus executivos no processo de desenvolvimento da sociedade a médio e longo prazo, facultando participarem das valorizações que seu trabalho e dedicação trouxeram para as ações da Companhia.

Esse plano era administrado por um Comitê e as opções outorgadas eram aprovadas pelo Conselho de Administração, hoje objeto de estudo e revisão pelo próprio Conselho.

**b. Principais objetivos do plano**

Não há Plano de Opções de Ações operacionalmente vigente ao final de 2012.

**c. Forma como o plano contribui para esses objetivos**

Não há Plano de Opções de Ações operacionalmente vigente ao final de 2012.

**d. Como o plano se insere na política de remuneração do emissor**

Não há Plano de Opções de Ações operacionalmente vigente ao final de 2012.

**e. Como o plano alinha os interesses dos administradores e do emissor a curto, médio e longo prazo**

Não há Plano de Opções de Ações operacionalmente vigente ao final de 2012.

**f. Número máximo de ações abrangidas**

Não há Plano de Opções de Ações operacionalmente vigente ao final de 2012.

**g. Número máximo de opções a serem outorgadas**

Não há Plano de Opções de Ações operacionalmente vigente ao final de 2012.

**h. Condições de aquisição de ações**

Não há Plano de Opções de Ações operacionalmente vigente ao final de 2012.

***i. Critérios para fixação do preço de aquisição ou exercício***

O preço fixado para Outorga das Opções de Ações até 2006 tinha como base a cotação média dos preços das ações da Itautec S.A. – Grupo Itautec, nos pregões da Bolsa de Valores, compreendendo o período de no mínimo 1 (um) e no máximo 12 (doze) meses anteriores à data de emissão das opções. A critério do Comitê de Opções era facultado, ainda, um ajuste no preço médio de até 50% para mais ou para menos.

***j. Critérios para fixação do prazo de exercício***

Os titulares das opções outorgadas até 2006 poderão exercê-las subscrevendo as ações a que tiverem direito, observadas as normas do Plano em vigor no período.

As opções terão vigência até o término do prazo fixado na forma estipulada, mas só poderão ser exercidas após o decurso de um "período de carência" e fora dos "períodos de suspensão" estabelecidos pelo Comitê.

O "período de carência" de cada série de opções será fixado pelo Comitê ao emití-las, podendo a respectiva duração variar entre os prazos de AE+2 semestres e AE+10 semestres, sendo AE o semestre civil do calendário durante o qual a emissão houver ocorrido. Dessa maneira, a carência terminará sempre no último dia do último semestre civil abrangido pelo respectivo período.

O "período de carência" se extinguirá antecipadamente se ocorrer a aposentadoria do titular da opção, ficando-lhe facultado exercê-la quando desejar, até o término do prazo previsto no item 7.3 do Plano.

Igual extinção antecipada da carência ocorrerá no caso de falecimento do titular da opção, ficando facultado aos respectivos herdeiros exercerem-na quando desejarem, até o término do prazo previsto no item 7.4 do Plano.

Os "períodos de suspensão" do exercício de opções serão determinados pelo Comitê quando se justificarem, seja para ordenar os trabalhos de subscrição, seja para impedir subscrições nos períodos em que a Comissão de Valores Mobiliários veda aos diretores negociarem ações da empresa que dirigem.

O titular das opções cientificará a IDC – Diretoria de Assuntos Corporativos da data em que exercerá as opções, com antecedência mínima de 48 horas.

O titular de mais de uma série de opções poderá, nas épocas próprias, exercer todas ou somente algumas, total ou parcialmente.

***k. Forma de liquidação***

Para as ações outorgadas até 2006, exercendo a opção, o respectivo titular deverá pagar o preço do exercício em prazo igual ao vigente para liquidação de operações na Bolsa de Valores de São Paulo.

***l. Restrições à transferência das ações***

Para as ações outorgadas até 2006, o titular da opção poderá dispor livremente de metade das ações que houver adquirido através de cada ato de exercício dessa opção.

A outra metade ficará indisponível pelo prazo de 2 (dois) anos, contado a partir da data do exercício de opção, averbando-se essa indisponibilidade na forma e para os fins previstos no artigo 40 da Lei nº 6.404, de 15.12.1976, ressalvadas as exceções a seguir estabelecidas.

***m. Critérios e eventos que, quando verificados, ocasionarão a suspensão, alteração ou extinção do plano***

Para as ações outorgadas até 2006, não há previsão no Regulamento do Plano de Outorga de Opções de critérios ou eventos que ocasionem a sua suspensão, alteração ou extinção.

***n. Efeitos da saída do administrador dos órgãos do emissor sobre seus direitos previstos no plano de remuneração baseado em ações***

Com relação ao plano de remuneração baseado em ações em vigor até 2006, terão sua vigência extinta, antecipadamente, de pleno direito, as opções cujos titulares se desligarem ou forem desligados da Itautec e/ou empresas sob controle comum e deixarem de ter atribuições executivas em qualquer sociedade desse conglomerado. As opções de diretores se extinguirão na data em que deixarem o exercício do cargo, seja por renúncia, seja por iniciativa do órgão que os elegeram, seja por término de mandato, sem recondução. Em se tratando de funcionário, a extinção ocorrerá na data em que se rescindir o contrato de trabalho.

Não ocorrerá a extinção antecipada se o desligamento ocorrer em razão de aposentadoria do titular na Itautec ou empresa sob controle comum. Nesse caso, as opções de que o aposentado for titular

poderão ser exercidas até o final do prazo de vigência (item 7.1 do Plano), ou até o final do prazo de 3 (três) anos contado a partir da data de desligamento, prevalecendo entre esses dois prazos o que primeiro expirar.

Falecendo o titular das opções, os respectivos herdeiros poderão exercê-las até o final do prazo de vigência (item 7.1 do Plano), ou até o final do prazo de 3 (três) anos contado a partir da data do óbito, prevalecendo entre esses dois prazos o que primeiro expirar.

**13.5. Informar a quantidade de ações ou cotas direta ou indiretamente detidas, no Brasil ou no exterior, e outros valores mobiliários conversíveis em ações ou cotas, emitidos pelo emissor, seus controladores diretos ou indiretos, sociedades controladas ou sob controle comum, por membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal, agrupados por órgão, na data de encerramento do último exercício social.**

Empresas		Conselho de Administração			Diretoria		
		Ações			Ações		
		Ordinárias	Preferenciais	Total	Ordinárias	Preferenciais	Total
Emissor	Itautec S.A. - Grupo Itautec	25.167	-	25.167	326	-	326
Controladoras	Itaúsa - Investimentos Itaú S.A.	494.395.183	232.769.812	727.164.995	-	3.754	3.754
	Companhia ESA	494.395.183	-	494.395.183	-	-	-

**13.6. Em relação à remuneração baseada em ações reconhecida no resultado dos 3 últimos exercícios sociais e à prevista para o exercício social corrente, do conselho de administração e da diretoria estatutária, elaborar tabela com o seguinte conteúdo:**

**a. Órgão**

**b. Número de membros**

**c. Em relação a cada outorga de opções de compra de ações:**

**i. data da outorga**

**ii. quantidade de ações outorgadas**

**iii. prazo para que as ações se tornem exercíveis**

**iv. prazo máximo para exercício das opções**

**v. prazo de restrição à transferência das ações**

**vi. preço médio ponderado de exercício de cada um dos seguintes grupos de opções:**

- em aberto no início do exercício social
- perdas durante o exercício social
- exercidas durante o exercício social

Não houve remuneração baseada em ações reconhecida no resultado dos três últimos exercícios sociais. Também não há previsão de outorgas para o exercício social corrente.



**13.7. Em relação às opções em aberto do conselho de administração e da diretoria estatutária ao final do último exercício social, elaborar tabela com o seguinte conteúdo:**

a. Órgão	Conselho de Administração		
	12/02/2003	05/05/2004	08/02/2006
Data da Outorga			
b. Nº de membros	2	2	2
<b>c. Opções ainda não exercíveis</b>			
c.i. Quantidade	Não Há		
c.ii. Data em que se tornarão exercíveis			
c.iii. Prazo máximo para o exercício das opções			
c.iv. Prazo de restrição à transferência das ações			
c.v. Preço médio ponderado de exercício			
c.vi. Valor justo das opções no último dia do exercício social			
<b>Opções exercíveis</b>			
d.i. Quantidade	50.000	40.000	45.000
d.ii. Prazo máximo para o exercício das opções	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2016
d.iii. Prazo de restrição à transferência das ações	2 anos para 50%		
d.iv. Preço médio ponderado de exercício - R\$	21,45	23,55	36,45
d.v. Valor justo das opções no último dia do exercício social - R\$	34,94	38,52	32,88
d.vi. Valor justo do total das opções no último dia do exercício social - R\$	1.747.000	1.540.800	1.479.600

Nota: O número de membros corresponde ao número de conselheiros efetivos e conselheiros suplentes com opções em aberto ao final do último exercício social

a. Órgão	Diretoria Estatutária		
	12/02/2003	05/05/2004	08/02/2006
Data da Outorga			
b. Nº de membros	2	2	2
<b>c. Opções ainda não exercíveis</b>			
c.i. Quantidade	Não Há		
c.ii. Data em que se tornarão exercíveis			
c.iii. Prazo máximo para o exercício das opções			
c.iv. Prazo de restrição à transferência das ações			
c.v. Preço médio ponderado de exercício			
c.vi. Valor justo das opções no último dia do exercício social			
<b>Opções exercíveis</b>			
d.i. Quantidade	20.000	16.000	35.000
d.ii. Prazo máximo para o exercício das opções	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2016
d.iii. Prazo de restrição à transferência das ações	2 anos para 50%		
d.iv. Preço médio ponderado de exercício - R\$	21,45	23,55	36,45
d.v. Valor justo das opções no último dia do exercício social - R\$	34,94	38,52	32,88
d.vi. Valor justo do total das opções no último dia do exercício social - R\$	698.800	616.320	1.150.800

Nota: O número de membros corresponde ao número de diretores estatutários com opções em aberto ao final do último exercício social

**13.8. Em relação às opções exercidas e ações entregues relativas à remuneração baseada em ações do conselho de administração e da diretoria estatutária, nos 3 últimos exercícios sociais, elaborar tabela com o seguinte conteúdo:**

**a. Órgão**

**b. Número de membros**

**c. Em relação às opções exercidas informar:**

**i. Número de ações**

**ii. Preço médio ponderado de exercício**

**iii. Valor total da diferença entre o valor de exercício e o valor de mercado das ações relativas às opções exercidas**

**d. Em relação às ações entregues informar:**

**i. Número de ações**

**ii. Preço médio ponderado de aquisição**

**iii. Valor total da diferença entre o valor de aquisição e o valor de mercado das ações adquiridas**

Nos três últimos exercícios sociais não foram exercidas opções de ações e nem ações entregues relativas ao Plano de Opções de Ações.

**13.9. Descrição sumária das informações necessárias para a compreensão dos dados divulgados nos itens 13.6 a 13.8, tal como a explicação do método de precificação do valor das ações e das opções, indicando, no mínimo:**

**a. Modelo de precificação**

**b. Dados e premissas utilizadas no modelo de precificação, incluindo o preço médio ponderado das ações, preço de exercício, volatilidade esperada, prazo de vida da opção, dividendos esperados e a taxa de juros livre de risco**

Conforme descrito no item 13.4, não há plano de opções de ações vigente ao final de 2012. Abaixo, método de precificação das opções em aberto, outorgadas até 2006:

Modelo de precificação: modelo binomial de apreçamento, o qual pressupõe que existem duas trajetórias possíveis no comportamento dos preços dos ativos – uma ascendente e outra descendente. Assim, é construída uma árvore com as trajetórias de preço para que se determine o valor da ação em uma data futura, com base na volatilidade definida e no intervalo de tempo entre os passos da árvore do momento do apreçamento até o vencimento.

O processo de apreçamento deste modelo é realizado pelo método “Backward Induction”, partindo dos nós no vencimento até o ponto de partida.

	Plano 2003	Plano 2004	Plano 2006
Preço da ação na data da outorga (em reais - R\$) (i)	40,50	44,70	45,60
Preço médio ponderado de exercício (em reais - R\$) (i)	21,45	23,55	36,45
Valor justo das opções (em reais - R\$) (i)	34,94	38,52	32,88
Prazo de carência	30/6/2004	30/6/2005	30/6/2007
Prazo máximo para o exercício das opções	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2016
Volatilidade esperada	81%	64%	65%
Dividendos ( <i>dividend yield</i> )	2,9%	1,5%	2,7%
Taxa de retorno livre de risco	48,2%	24,9%	13,7%

(i) Considera grupamento, na proporção de 15 ações para cada 1, realizado em outubro de 2006.

Preço do Ativo: o preço das ações da Itautec S.A. (ITEC3) utilizado para o cálculo é o preço de fechamento da BM&FBOVESPA, na data base do cálculo;

Preço de Exercício: para a fixação do preço de exercício o Comitê considerará a média dos preços verificados para as ações da "Itautec" nos pregões da Bolsa de Valores de São Paulo, no período de no mínimo um e no máximo doze meses anteriores à data da emissão das opções, a critério do mesmo Comitê, facultado, ainda, um ajuste no preço médio de até 50% (cinquenta por cento), para mais ou para menos;

Volatilidade Esperada: calculada a partir do desvio-padrão sobre histórico dos últimos 36 retornos mensais dos preços de fechamento da ação, divulgada pela BM&FBOVESPA, ajustados pela variação do IGP-DI;

Dividendos Esperados: é a média da taxa de retorno do último exercício de Dividendos pagos, acrescidos dos Juros sobre Capital Próprio da ação;

Taxa de Juros Livre de Risco: a taxa de juros livre de risco utilizada é o IGP-DI;

Prazo de Vigência (Prazo de Vida da Opção): o prazo de vigência de cada série de opções terá início na data em que essa série houver sido emitida e o respectivo término recairá no final de um período que poderá variar entre o mínimo de AE+5 anos e o máximo de AE+10 anos, entendendo-se por AE (Ano da Emissão) o ano civil do calendário durante o qual a emissão houver ocorrido. O prazo de vigência da opção sempre terminará, assim, no último dia útil do último ano civil abrangido por esse prazo;

**Período de Carência:** o "período de carência" de cada série de opções será fixado pelo Comitê ao emití-las, podendo a respectiva duração variar entre os prazos de AE+2 semestres e AE+10 semestres, sendo AE o semestre civil do calendário durante o qual a emissão houver ocorrido. Dessa maneira, a carência terminará sempre no último dia do último semestre civil abrangido pelo respectivo período.

**c. Método utilizado e as premissas assumidas para incorporar os efeitos esperados de exercício antecipado**

O Plano de Opções de Ações em vigor até 2006 prevê um período de carência para cada série outorgada, do momento de emissão da opção até o final do período de carência, não podendo ocorrer nesse intervalo o exercício das opções. A partir do final do período de carência e fora dos períodos de suspensão estabelecidos pelo Comitê de Opções, a opção pode ser exercida a qualquer momento até o final do contrato.

**d. Forma de determinação da volatilidade esperada**

Para o Plano de Opção de Ações em vigor até 2006, a volatilidade esperada é calculada a partir do desvio-padrão sobre histórico dos últimos 36 retornos mensais dos preços de fechamento da ação, divulgada pela BM&FBOVESPA, ajustados pela variação do IGP-DI.

**e. Se alguma outra característica da opção foi incorporada na mensuração de seu valor justo**

Para o Plano de Opção de Ações em vigor até 2006, a série histórica é ajustada de desdobramentos e agrupamentos.

**13.10. Em relação aos planos de previdência em vigor conferidos aos membros do conselho de administração e aos diretores estatutários, fornecer as seguintes informações em forma de tabela:**

a. Órgão	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária
b. Número de membros	4	7
c. Nome do plano	Plano PAI-CD	
d. Quantidade de administradores que reúnem as condições para se aposentar	1	1
e. Condições para se aposentar antecipadamente	Para a aposentadoria antecipada, os participantes devem atender aos seguintes requisitos: 1. Mínimo de 55 anos de idade; 2. Mínimo de 10 anos de plano; e 3. Não ter mandato ativo ou vínculo empregatício com os patrocinadores	
f. Valor atualizado das contribuições acumuladas no plano de previdência até o encerramento do último exercício social, descontada a parcela relativa a contribuições feitas diretamente pelos administradores - R\$	1.677.374	2.590.546
g. Valor total acumulado das contribuições realizadas durante o último exercício social, descontada a parcela relativa a contribuições feitas diretamente pelos administradores - R\$	84.402	639.852
h. Se há a possibilidade de resgate antecipado e quais as condições	Não há possibilidade de resgate antecipado de contribuições	

**13.11. Em forma de tabela, indicar, para os 3 últimos exercícios sociais, em relação ao conselho de administração, à diretoria estatutária e ao conselho fiscal**

**a. órgão; b. número de membros; c. valor da maior remuneração individual; d. valor da menor remuneração individual; e. valor médio de remuneração individual**

Item não divulgado em razão da liminar concedida pelo MM Juízo da 5ª Vara Federal do Rio de Janeiro, no âmbito do processo nº 2010.5101002888-5.

**13.12. Descrever arranjos contratuais, apólices de seguros ou outros instrumentos que estruturam mecanismos de remuneração ou indenização para os administradores em caso de destituição do cargo ou de aposentadoria, indicando quais as consequências financeiras para o emissor**

A Companhia não possui arranjos contratuais, apólices de seguros ou outros instrumentos que estruturam mecanismos de remuneração ou indenização para os administradores em caso de destituição do cargo. No caso de destituição, os administradores, desde que participantes no Plano

de Aposentadoria Individual – PAI CD\*, podem manter-se vinculados a ele e continuar com suas contribuições individuais (assumindo também as contribuições da Companhia).

(\*) Plano mantido junto à Fundação Itaúsa Industrial, que atende as sociedades da área industrial do Conglomerado Itaúsa.

**13.13. Em relação aos 3 últimos exercícios sociais, indicar o percentual da remuneração total de cada órgão reconhecida no resultado do emissor referente a membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal que sejam partes relacionadas aos controladores, diretos ou indiretos, conforme definido pelas regras contábeis que tratam desse assunto**

Em % da remuneração total	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária
2012	50,6%	0,0%
2011	41,7%	0,0%
2010	49,9%	0,5%

**13.14. Em relação aos 3 últimos exercícios sociais, indicar os valores reconhecidos no resultado do emissor como remuneração de membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal, agrupados por órgão, por qualquer razão que não a função que ocupam, como por exemplo, comissões e serviços de consultoria ou assessoria prestados**

Nos três últimos exercícios sociais, os integrantes do Conselho de Administração e da Diretoria Estatutária não prestaram serviços de consultoria ou assessoria às empresas do Grupo Itautec.

**13.15. Em relação aos 3 últimos exercícios sociais, indicar os valores reconhecidos no resultado de controladores, diretos ou indiretos, de sociedades sob controle comum e de controladas do emissor, como remuneração de membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal do emissor, agrupados por órgão, especificando a que título tais valores foram atribuídos a tais indivíduos**

Conforme o item 13.1.f, a remuneração pelas funções que cada administrador exerce nos órgãos da Itautec é paga única e exclusivamente pela Itautec S.A., não havendo nenhuma situação onde a função exercida na Companhia é paga por sociedades controladas.

**13.16. Fornecer outras informações que o emissor julgue relevantes**

Nada a destacar.

---

**ANEXO VI****ESTATUTO SOCIAL CONSOLIDADO COM ALTERAÇÃO PROPOSTA**

**Art. 1º - DENOMINAÇÃO, PRAZO E SEDE** - A sociedade anônima de capital autorizado regida por este estatuto, denominada **ITAUTEC S.A.- GRUPO ITAUTEC**, com duração por tempo indeterminado, tem sua sede e foro na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, e poderá abrir filiais, dependências ou representações no território nacional ou no exterior, por deliberação da Diretoria, observadas as exigências legais.

**Art. 2º - OBJETO** - A sociedade tem por objeto:

- a) desenvolver, produzir, projetar, fabricar, comercializar, licenciar, alugar, importar, exportar e distribuir, inclusive mediante representação de outras companhias:
  - máquinas e equipamentos de informática, comunicação e telecomunicação;
  - equipamentos eletrônicos e eletro-eletrônicos, mecânicos e eletrônicos-mecânicos;
  - componentes, subconjuntos, acessórios, complementos, materiais de consumo, ferramental e demais produtos similares e afins;
  - componentes microeletrônicos, semicondutores e módulos de memória;
  - softwares, sistemas eletrônicos de automação e afins;
  - móveis, artigos do mobiliário em geral e afins;
- b) desenvolver e prestar serviços:
  - de infra-estrutura, instalação, assistência técnica presencial ou remota, manutenção, assessoramento técnico, treinamento, processamento de dados e congêneres, monitoramento, limpeza, integração de sistemas eletrônicos de automação e produtos afins e demais serviços na área de informática e comunicações, serviços esses relacionados tanto para equipamentos quanto sistemas;
  - relacionados à internet e à transmissão, tratamento, recepção e armazenamento eletrônico de dados;
- c) participar do capital de outras sociedades no País e no exterior.

**Art. 3º - CAPITAL E AÇÕES** - O capital social subscrito e integralizado é de R\$ 280.000.000,00 (duzentos e oitenta milhões de reais), representado por 11.651.126 (onze milhões, seiscentas e cinquenta e uma mil, cento e vinte e seis) ações ordinárias escriturais, sem valor nominal.

- 3.1. **Capital Autorizado** - A sociedade está autorizada a aumentar, independentemente de reforma estatutária, o capital social até o limite de 60.000.000 (sessenta milhões) de ações, sendo 20.000.000 (vinte milhões) em ações ordinárias e 40.000.000 (quarenta milhões) em ações preferenciais.
- 3.2. **Opção de Compra de Ações** - Dentro do limite do capital autorizado e de acordo com plano aprovado pela Assembleia Geral, poderão ser outorgadas opções de compra de ações a administradores e empregados da própria sociedade e de empresas por ela controladas.
- 3.3. **Ações Escriturais** - Sem qualquer alteração nos direitos e restrições que lhes são inerentes, nos termos deste artigo, todas as ações da sociedade serão escriturais, permanecendo em contas de depósito, na Itaú Corretora de Valores S.A., em nome de seus titulares, sem emissão de certificados, nos termos dos artigos 34 e 35 da Lei nº 6.404/76, podendo ser cobrada dos acionistas a remuneração de que trata o § 3º do artigo 35 da já mencionada lei.
- 3.4. **Mudança de Espécie** - As ações não poderão ter sua espécie alterada de ordinária para preferencial ou vice-versa.

- 3.5. Ações - Proporções e Classes - À sociedade é facultado emitir ações, sem guardar a proporção das espécies e/ou classes das ações já existentes, bem como criar classes de ações preferenciais, desde que o número de ações preferenciais não ultrapasse o limite de 2/3 (dois terços) do total das ações emitidas.
- 3.6. Direito de Preferência - Salvo deliberação em contrário do Conselho de Administração, os acionistas titulares de ações ordinárias ou preferenciais não terão direito de preferência em qualquer emissão de ações, debêntures ou partes beneficiárias conversíveis em ações e bônus de subscrição, cuja colocação seja feita mediante venda em bolsa de valores, subscrição pública ou permuta por ações em oferta pública de aquisição de controle, bem como para subscrição de ações ou de debêntures conversíveis em ações nos termos de lei especial sobre incentivos fiscais.
- 3.7. Ações Preferenciais - As ações preferenciais, sem direito a voto, terão as seguintes vantagens: I - prioridade no recebimento de dividendo mínimo anual de R\$ 0,15 (quinze centavos de real) por ação, não cumulativo; II - prioridade, em relação às ações ordinárias, no reembolso do capital, sem prêmio; III - direito de, em eventual alienação de controle, serem incluídas em oferta pública de aquisição de ações, de modo a lhes assegurar o preço igual a 80% (oitenta por cento) do valor pago por ação com direito a voto, integrante do bloco de controle, assegurado o dividendo pelo menos igual ao das ações ordinárias.
- 3.8. Aquisição do Direito de Voto pelas Ações Preferenciais - As ações preferenciais adquirirão o exercício do direito de voto, nos termos do artigo 111, § 1º, da Lei nº 6404/76, se a sociedade deixar de pagar o dividendo prioritário por três exercícios consecutivos.

Art. 4º - ADMINISTRAÇÃO - A sociedade será administrada por um Conselho de Administração e uma Diretoria. O Conselho de Administração terá, na forma prevista em lei e neste estatuto, atribuições orientadoras, eletivas e fiscalizadoras, as quais não abrangem funções operacionais ou executivas, que serão de competência da Diretoria.

- 4.1. Investidura - Os Conselheiros e Diretores serão investidos nos cargos mediante assinatura de termos de posse nos livros de atas do Conselho de Administração e da Diretoria, respectivamente.
- 4.2. Proventos dos Administradores - Os administradores perceberão remunerações e participações nos lucros. Para o pagamento das remunerações a Assembleia Geral fixará verba global e anual, ainda que sob forma indexada, cabendo ao Conselho de Administração regulamentar a utilização dessa verba. Caberá igualmente ao Conselho de Administração regulamentar os rateios das participações devidas aos próprios membros desse Conselho e aos membros da Diretoria, as quais, em conjunto, corresponderão a, no máximo, 0,1 (um décimo) dos lucros líquidos apurados em balanço, não podendo, porém, exceder ao somatório das remunerações atribuídas aos administradores no período a que se referir o balanço que consignar as mencionadas participações.
- 4.3. Mandato - Os Conselheiros e Diretores exercerão os mandatos pelo prazo de 1(um) ano, podendo ser reeleitos, e permanecerão nos cargos até a posse dos substitutos.

Art. 5º - CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO - O Conselho de Administração será composto de 3 (três) a 9 (nove) membros efetivos, eleitos pela Assembleia Geral, sendo 1 (um) Presidente e 1 (um) a 3 (três) Vice-Presidentes, escolhidos pelos Conselheiros entre os seus pares. Na mesma Assembleia Geral serão eleitos 2 (dois) membros suplentes, que, a critério do Conselho de Administração, poderão ser convocados para substituir membro efetivo ausente.

- 5.1. Substituições - O Presidente, em caso de vaga, ausência ou impedimento, será substituído por um dos Vice-Presidentes, designado pelo Conselho de Administração. Ocorrendo vaga no Conselho de Administração, os Conselheiros remanescentes poderão nomear substituto, na próxima reunião que realizarem, para completar o mandato do substituído.
- 5.2. Deliberações - O Conselho de Administração, convocado pelo Presidente, reunir-se-á sempre que necessário, deliberando validamente com a presença, no mínimo, da maioria absoluta de seus membros em exercício.

### 5.3. Competência – Compete ao Conselho de Administração:

- 5.3.1. fixar a orientação geral dos negócios da sociedade;
- 5.3.2. eleger e destituir os Diretores da sociedade e fixar-lhes as atribuições, observado o que a respeito dispõe este estatuto;
- 5.3.3. fiscalizar a gestão dos Diretores, examinar, a qualquer tempo, os livros e papéis da sociedade, solicitar informações sobre contratos celebrados ou em via de celebração e quaisquer outros atos;
- 5.3.4. convocar a Assembleia Geral;
- 5.3.5. manifestar-se sobre o relatório da administração e as contas da Diretoria;
- 5.3.6. escolher e destituir os auditores independentes;
- 5.3.7. deliberar sobre a distribuição de dividendos intermediários;
- 5.3.8. deliberar sobre a aquisição das próprias ações;
- 5.3.9. deliberar sobre a emissão de ações e de bônus de subscrição, dentro do limite do capital autorizado, fixando suas características e definindo se será concedido o direito de preferência aos acionistas;
- 5.3.10. deliberar sobre a instituição de comitês para tratar de assuntos específicos no âmbito do Conselho de Administração;
- 5.3.11. deliberar sobre o pagamento de juros sobre o capital próprio;
- 5.3.12. deliberar sobre a aprovação de qualquer operação que não tenha sido previamente aprovada no orçamento anual ou plurianual da sociedade que envolva a aquisição, alienação, investimentos, desinvestimentos, oneração ou transferência de qualquer ativo da sociedade cujo valor seja superior, individual ou agregado, para o mesmo tipo de operação, a 3% (três por cento) do patrimônio líquido constante do último balanço patrimonial auditado da sociedade;e,
- 5.3.13. deliberar sobre a prestação de fiança, aval ou outras garantias pessoais ou reais a obrigações de terceiros, exceto quando a beneficiária for empresa controlada unicamente pela sociedade, direta ou indiretamente.

**Art. 6º - DIRETORIA** – A Diretoria terá de 3 (três) a 20 (vinte) membros, residentes no País e eleitos pelo Conselho de Administração. Não poderá ser eleito diretor quem já tiver completado 70 (setenta) anos de idade na data da eleição.

6.1. Composição – A composição da Diretoria compreenderá os cargos de Diretor Presidente, Diretor Vice-Presidente e Diretor, na conformidade do que for estabelecido pelo Conselho de Administração ao prover esses cargos. Um mesmo diretor poderá ser designado, em caráter efetivo ou interino, para exercer cumulativamente mais de um cargo.

6.2. Poderes - À Diretoria compete administrar e representar a sociedade.

6.2.1. Dois diretores, sendo um deles obrigatoriamente o Diretor Presidente, terão poderes para aprovar: a) qualquer operação que não tenha sido previamente aprovada no orçamento anual ou plurianual da sociedade que envolva a aquisição, alienação, investimentos, desinvestimentos, oneração ou transferência de qualquer ativo da sociedade cujo valor seja inferior, individual ou agregado, para o mesmo tipo de operação, a 3% (três por cento) do patrimônio líquido constante do último balanço patrimonial auditado da sociedade; e, b) a prestação de fiança, aval ou outras garantias pessoais ou reais em nome da sociedade quando a beneficiária for empresa controlada unicamente pela sociedade, direta ou indiretamente.

6.2.2. Na constituição de procuradores, a sociedade será representada por dois diretores, sendo um deles obrigatoriamente o Diretor Presidente ou um Diretor Vice-Presidente.

6.3. Atribuições - Além das atribuições normais que lhe são conferidas por lei e por este estatuto, compete, especificamente, a cada membro da Diretoria:

- a) ao Diretor Presidente, presidir as Assembleias Gerais, convocar e presidir as reuniões da Diretoria e supervisionar a atuação desta, estruturar e dirigir todos os serviços da sociedade e estabelecer normas;
  - b) aos Diretores Vice-Presidentes e aos Diretores, colaborar com o Diretor Presidente na gestão dos negócios e na direção dos serviços da sociedade;
- 6.4. Substituições e Vacância – Em caso de ausência ou impedimento de qualquer diretor, a Diretoria escolherá o substituto interino dentre seus membros. Em caso de vaga, caberá ao Conselho de Administração decidir sobre o provimento ou não do cargo, interinamente.
- 6.5. Representação – A representação da sociedade far-se-á: a) pelo Diretor Presidente, pelos Diretores Vice-Presidentes e pelos Diretores, sempre em conjunto de dois quaisquer ou qualquer um deles em conjunto com um procurador; ou b) por dois procuradores em conjunto. Fora da sede social, a representação poderá ser feita isoladamente por um procurador, com poderes específicos. Todos os mandatos, exceto os judiciais, terão obrigatoriamente prazo de validade, não superior a um ano.

Art. 7º - CONSELHO FISCAL - A sociedade terá um Conselho Fiscal de funcionamento não permanente, composto de 3 (três) a 5 (cinco) membros efetivos e igual número de suplentes. A eleição, instalação e funcionamento do Conselho Fiscal atenderá aos preceitos dos artigos 161 a 165 e 277 da Lei nº 6404/76.

Art. 8º - ASSEMBLEIA GERAL – Os trabalhos de qualquer Assembleia Geral serão presididos pelo Diretor Presidente, ou seu substituto, e secretariados por um acionista por ele designado.

Art. 9º - EXERCÍCIO SOCIAL - O exercício social terminará em 31 de dezembro de cada ano sendo, entretanto, facultado o levantamento de balanços intermediários, em qualquer data.

Art. 10 - DESTINAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO - Juntamente com as demonstrações financeiras, o Conselho de Administração apresentará à Assembleia Geral Ordinária proposta sobre a destinação do lucro líquido do exercício, observados os preceitos dos artigos 186 e 191 a 199 da Lei nº 6.404/76, e as disposições seguintes:

- 10.1. antes de qualquer outra destinação, serão aplicados 5% (cinco por cento) na constituição da Reserva Legal, que não excederá de 20% (vinte por cento) do capital social;
- 10.2. será especificada a importância destinada a dividendos aos acionistas, atendendo ao disposto no artigo 11 e às seguintes normas:
  - a) cada ação preferencial terá direito a dividendo prioritário mínimo anual de R\$ 0,15 (quinze centavos de real);
  - b) a importância do dividendo obrigatório que remanescer após o dividendo de que trata a alínea anterior será aplicada, em primeiro lugar, no pagamento às ações ordinárias de dividendo igual ao prioritário das ações preferenciais;
  - c) as ações de ambas as espécies participarão dos lucros distribuídos em igualdade de condições, depois de assegurado às ordinárias dividendo igual ao mínimo das preferenciais;
  - d) cada ação preferencial terá direito, em caso de desdobramento, à fração do valor constante da alínea "a" e, em caso de grupamento, a esse valor multiplicado pelo número das ações grupadas;
- 10.3. o saldo terá o destino que for proposto pelo Conselho de Administração, inclusive para a formação da reserva de que trata o artigo 12, "ad referendum" da Assembleia Geral.

Art. 11 - DIVIDENDO OBRIGATÓRIO - Os acionistas têm direito de receber como dividendo obrigatório, em cada exercício, importância não inferior a 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido apurado no mesmo exercício, ajustado pela diminuição ou acréscimo dos valores especificados nas letras "a" e "b" do inciso I do artigo 202 da Lei nº 6.404/76 e observados os incisos II e III do mesmo dispositivo legal.

- 11.1. A parte do dividendo obrigatório que tiver sido paga antecipadamente mediante dividendos intermediários à conta da Reserva Especial será creditada à mesma reserva.
- 11.2. Por deliberação do Conselho de Administração poderão ser pagos juros sobre o capital próprio, imputando-se o valor dos juros pagos ou creditados ao valor do dividendo obrigatório, com base no artigo 9º, § 7º, da Lei nº 9.249/95.



Art. 12 - RESERVA ESPECIAL - Sob esta denominação será constituída reserva especial objetivando possibilitar a formação de recursos com as seguintes finalidades: a) exercício do direito preferencial de subscrição em aumentos de capital das empresas participadas; b) futuras incorporações desses recursos ao capital social; c) pagamento de dividendos intermediários.

- 12.1. Esta reserva será formada: a) por valores provenientes do saldo do lucro líquido; b) pela parcela revertida da Reserva de Lucros a Realizar para Lucros Acumulados, acrescida da respectiva correção monetária, sem prejuízo do cômputo dessa parcela no cálculo do dividendo obrigatório, no exercício em que for feita a reversão; c) pela reversão, nos termos do subitem 11.1, do valor de dividendos intermediários.
  - 12.2. Por proposta do Conselho de Administração serão periodicamente capitalizadas parcelas desta reserva para que o respectivo montante não exceda o limite de 80% (oitenta por cento) do capital social.
  - 12.3. A reserva discriminará em subcontas distintas, segundo os exercícios de formação, os lucros destinados à sua constituição e o Conselho de Administração especificará os lucros utilizados na distribuição de dividendos intermediários, que poderão ser debitados em diferentes subcontas em função da natureza dos acionistas.
-